

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAEd- CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

DENISE FATIMA FONSECA ALMEIDA

**UM MODELO DE GESTÃO PARA A BIBLIOTECA DE TRÊS ESCOLAS
ESTADUAIS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

JUIZ DE FORA

2012

DENISE FATIMA FONSECA ALMEIDA

**UM MODELO DE GESTÃO PARA A BIBLIOTECA DE TRÊS ESCOLAS
ESTADUAIS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

**Orientadora: Professora Doutora
Rogéria Campos de Almeida Dutra**

JUIZ DE FORA

2012

TERMO DE APROVAÇÃO

DENISE FATIMA FONSECA ALMEIDA

UM MODELO DE GESTÃO PARA A BIBLIOTECA DE TRÊS ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Dissertação apresentada à Banca Examinadora designada pela equipe de
Dissertação do Mestrado Profissional CAEd/ FAGED/ UFJF, aprovada em __/__/__.

Membro da Banca - Orientador(a)

Membro da Banca Externa

Membro da Banca Interna

Juiz de Fora,de.....de 20.....

A meu amigo, parceiro, companheiro, cúmplice, amante e amado Sergio, *mestre* em viver e grande conhecedor da alma humana, que conseguia como poucos observar o sentido positivo e alegre da vida como ela é.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, que orienta todo ato de amor

Meus pais Diniz e Conceição, motivo da minha existência

Meus irmãos Diniz, Mercedes e Conceição, responsáveis por eu ter escolhido a melhor profissão do mundo

Meu maior incentivador, Sergio Soares Balbi

Meu filho e maior razão da minha vida, João Pedro Diniz

Clesemery França Vieira, irmã, amiga e parceira de trabalho

Professora Doutora Rogéria Dutra, minha orientadora.

Professora Doutora Tereza Bellosi

Professora Doutora Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello

Professora Doutora Juliana Alves Magaldi

Professora Mestre Sheila Rigante Romero

Professora Mestre Mariana Calife

Professora Mestre Verônica Perissé Nolasco

Professora Mestre Jane Cordeiro de Oliveira

Professor Mestre Mauricio Vieira

Professora Aline Inácio Goulart de Andrade

Professor Daniel da Silva Corrêa

Professora Rosely de Martino

Professora Jacira Galdino

Angela das Dores Marçal

Murilo Fonseca dos Santos

Lee Oliveira Samson

Gestores das três escolas analisadas

Gestoras de todas as escolas da SEEDUC/RJ

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com elas coerentes”.

Paulo Freire

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: Comparação Entre as Bibliotecas das Escolas A, B e C	35
QUADRO 02: Fatores Extrabibliotecários e Intrabibliotecários	62

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: Percentual de Frequência dos alunos à Biblioteca da Escola A	23
TABELA 02: Estilos Literários Mais Lidos na Biblioteca da Escola A	25
TABELA 03: Projetos Desenvolvidos pela Biblioteca da Escola A	27
TABELA 04: Itens Considerados Importantes na Biblioteca da Escola A Pelos Alunos	28

RESUMO

Este trabalho surgiu a partir da observação da inexistência de um modelo de gestão das bibliotecas de três escolas estaduais localizadas na cidade do Rio de Janeiro. Tem como proposta analisar as questões referentes aos fatores necessários às bibliotecas escolares para que tenham gestores qualificados, além de verificar a existência de práticas de leitura nos espaços das bibliotecas escolares e ainda saber que projetos pedagógicos são necessários para que haja uma boa frequência de professores e alunos nos espaços das bibliotecas escolares. Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa em que os critérios de observação foram a parte física, o espaço, o acervo e os recursos tecnológicos. Na parte de gestão, qualificação e presença do profissional da biblioteca na escola, frequência da comunidade escolar no uso do espaço e se existem projetos de leitura e escrita na biblioteca. Para a elaboração do Plano de Ação Educacional sugerido para as bibliotecas das três escolas, cadernos, guias e metodologias utilizados por outras instituições foram analisados, além da revisão bibliográfica sobre gestão de bibliotecas de modo a aprimorar o funcionamento das bibliotecas escolares para que sejam espaços de promoção da aprendizagem, aquisição do conhecimento e de cultura, através de um projeto que possa proporcionar aos gestores o uso do espaço de forma adequada com divulgação do acervo existente de forma que a comunidade escolar se aproprie do espaço e de seus recursos.

Palavras-chave: bibliotecas escolares, gestão de bibliotecas, modelo de gestão escolar para bibliotecas.

ABSTRACT

This work arose from the observation on the existence of a model of management on the libraries at three public schools administrated by the government of the state of Rio de Janeiro in the city of Rio de Janeiro. It proposes an analysis of the questions referring to the needs of the school libraries to have qualified managers and also proposes to verify the existence of reading skills inside these libraries and yet proposes to verify which kind of pedagogical projects are necessary to have a pleasant frequency of teachers and students to the school library space. This work was a qualifying research in which the criterions of observation were focused on the physical part, the space, the collection of books and the technological resources. On the management qualification and presence of a librarian at school. On the presence of the school community using the spaces of the libraries and checking if there are projects of reading and writing happening inside the libraries. To the elaboration of the Educational Action Plan suggested to these three schools libraries, copybooks, guide-books and methodologies used by other institutions have been analysed. Moreover was made a bibliographical review on the libraries management aiming to improve the schools libraries operation so they become appropriate places to promote learning and acquiring knowledge and cultural development through a project that can offer the adequate use of the space and the right divulgation of the books collections belonging to these libraries in other to bring the school community to make use of the space and its resources.

Key words: school libraries, libraries management, model of school management to libraries.

INTRODUÇÃO	12
1 As bibliotecas de três escolas da rede Estadual de Ensino da Rede Estadual do Município do Rio de Janeiro	16
1.1 <i>Critério utilizado para a escolha das escolas</i>	16
1.2 <i>O contexto organizacional das bibliotecas escolares da rede estadual do Rio de Janeiro</i>	17
1.3 <i>Conhecendo as escolas</i>	20
1.3.1 Escola A	21
1.3.2 Escola B	28
1.3.3 Escola C	32
1.4 <i>Os gestores das três bibliotecas estudadas</i>	36
2 A biblioteca escolar e sua contribuição como espaço de aprendizagem	40
2.1 Conceitos de biblioteca escolar	42
2.2 A relação entre biblioteca e aprendizagem	44
2.3 Modelo de Gestão	52
2.4 Práticas de leitura, escrita e bibliotecas	54
2.5 A biblioteca escolar como promotora de conhecimento através de projetos pedagógicos	56
2.6 Conhecendo a importância dos quatro indicadores escolhidos para a gestão da biblioteca	58
2.7 Modelos utilizados como referência para a proposição de um modelo de boas práticas para as escolas analisadas	64
3 Proposta de Modelo para a Gestão das Bibliotecas das Escolas A, B e C	67
3.1 <i>Proposta de Plano de Ação Educacional</i>	68
3.1.1 Justificativa	68
3.1.2 Ações propostas	68
3.1.3 Avaliação e Monitoramento	73

3.1.4	Período proposto	74
3.1.5	Bibliografia de referência no desenvolvimento do plano de ação	74
3.1.6	Caderno de Boas Práticas	75
3.2	<i>Considerações Finais</i>	86
	REFERÊNCIAS	88
	ANEXOS	94

INTRODUÇÃO

A maior motivação para esse estudo ocorreu devido a uma experiência profissional anterior, quando atuei como gestora esportiva de uma instituição do Sistema S¹, em que tive a oportunidade de conhecer, de alguma maneira, o funcionamento de uma biblioteca, cuja proposta era a realização de um trabalho com a educação não-formal².

Esta biblioteca atende plenamente à demanda cultural do público juvenil que a utiliza com atividades diversificadas como: *audiobook*³, saraus de livros, shows culturais, “rodas de leitura”, “contação de histórias”, declamação de poesia, oficinas de técnica de escrita, oficinas de gravura/ilustração, exposições com temas diversos, dentro de um espaço que proporciona a interatividade com o acervo disponível para consulta. Essa biblioteca contrasta com a realidade das bibliotecas das escolas observadas no âmbito deste Plano de Ação Educacional, pertencentes à rede pública estadual do Rio de Janeiro que não apresentam um projeto mais efetivo de incentivo à leitura como forma de aquisição de conhecimento.

Assim, tais observações despertaram uma vontade de contribuir com os espaços das unidades em que atuava para que fossem mais atrativos, de modo a despertar nos alunos a vontade de frequentar as bibliotecas das escolas em que estudam em busca não só do conhecimento advindo da leitura e pesquisa, mas como forma de lazer e enriquecimento cultural.

Ingressei como professora de Educação Física na rede estadual e municipal em duas escolas, na cidade do Rio de Janeiro, há dezoito anos. Desde o início da minha carreira no magistério, observo a utilização das bibliotecas das escolas que atuei. As unidades escolares, nas quais prestei serviço, têm suas bibliotecas instaladas próximas às quadras esportivas, facilitando a minha observação.

¹ “O Sistema S articula as principais instituições representativas dos setores produtivos que geram ocupação e renda: indústria, comércio, agricultura, cooperativas, transporte (etc). Sua função principal há 70 anos é capacitar e qualificar mão-de-obra, oferecer serviços de assistência social e bens culturais.” (http://www.fiepb.com.br/artigos/2011/03/04/sistema_s_e_inclusao), acesso em 06 maio 2012.

² Na educação não formal as ações propostas se apresentam de modo complementar, contribuindo para a formação geral do indivíduo.

³ Livro falado ou simplesmente livro em áudio. (<http://audiolivro.net/oqueeaudiolivro/>), acesso em 25 de julho de 2012.

Quando assumi o cargo de gestora adjunta em uma unidade escolar há cerca de nove anos, pude observar a questão de forma mais particular, pois identifiquei que os funcionários que trabalham na gestão do espaço não possuem conhecimentos técnicos a respeito da sua gestão. Geralmente, são funcionários readaptados, impedidos de desempenharem a função para a qual fizeram concurso por motivos de saúde, e são designados para atuação na biblioteca da escola.

Na busca por informações sobre as bibliotecas escolares encontramos inúmeros autores evidenciando a biblioteca como um dos mais importantes espaços educativos dentro da escola, referendando sua usabilidade como coadjuvante à aprendizagem. Logo, a biblioteca escolar pode ser compreendida como um espaço democrático, que pode conferir aos indivíduos o exercício da autonomia e da democracia através de suas ferramentas de pesquisa e conhecimento, pois a apropriação de diferentes fontes de informação aumenta a possibilidade da participação na sociedade e do exercício da cidadania.

As perguntas norteadoras desta pesquisa têm como objetivo verificar a necessidade de ter gestores qualificados para atuarem nas bibliotecas públicas escolares para que estas se tornem, de fato, locais que contribuam para a construção do conhecimento da comunidade escolar e demais usuários. Dois fatores são relevantes neste estudo, referem-se: à importância de propiciar a aquisição de conhecimentos e práticas de leitura nas bibliotecas e a necessidade da existência de projetos pedagógicos para que haja uma boa frequência de professores, alunos e outros membros da comunidade escolar nos espaços das bibliotecas destas três escolas.

Portanto, este estudo tem como objetivo propor um **Plano de Ação Educacional** para a Gestão das Bibliotecas de três escolas estaduais localizadas na capital do Rio de Janeiro, como um projeto-piloto para otimização do espaço cultural representado pelas bibliotecas escolares. Pretende-se, igualmente, analisar o funcionamento das bibliotecas dessas três escolas estaduais na cidade do Rio de Janeiro, a fim de observar como a gestão destas se realiza. Para tanto, escolhemos três unidades de ensino com características próprias e distintas, que guardam semelhança no tocante aos problemas de gestão de suas bibliotecas.

Desta forma, este trabalho partiu de uma pesquisa qualitativa com escolas da rede estadual, localizadas na cidade do Rio de Janeiro cujos instrumentos utilizados

foram: observação e entrevistas semiestruturadas descritas no caderno de campo, além de questionários com membros da comunidade escolar.

Na observação verifiquei se na parte física da escola a biblioteca escolar era um espaço destinado originalmente à biblioteca, a existência de um acervo de qualidade e de recursos tecnológicos; se na parte de gestão, existia a qualificação do profissional que cuida da biblioteca, assim como a frequência por parte da comunidade escolar no uso constante do espaço; se no item leitura e escrita, existiam projetos pedagógicos e projetos de divulgação do acervo. O critério para escolha desses itens se deve à importância que tais fatores têm na dinâmica do trabalho das bibliotecas escolares.

O período de observação constou cerca de 180 horas de observação com um total de 8 visitas em cada uma das escolas pesquisadas. Neste percurso utilizei um diário de campo onde foram feitas as anotações de observação, conversas e análise de material pedagógico coletados nas escolas. Para Martins:

a observação participante permite ao pesquisador imerso no cotidiano escolar, “olhar” o processo de apropriação de conhecimento, neste caso na observação da rotina do uso das bibliotecas escolares, averiguando o que é “divergente e contraditório” do cotidiano. Nestes espaços, encontram-se numerosos elementos não previstos na realidade observada, onde, a realidade é mediada pelas relações construídas no cotidiano (1996 p.268).

No diário de campo foram anotadas as observações feitas sobre o espaço físico tanto da escola quanto da biblioteca, rotinas e horários de funcionamento das escolas e das bibliotecas. Além disso, foram observadas a frequência de alunos, professores e funcionários ao espaço das bibliotecas das escolas, assim como algumas entrevistas foram realizadas com professores, alunos, gestores escolares e funcionários que trabalham nas bibliotecas com o objetivo de conhecer sua opinião a respeito do funcionamento da biblioteca escolar.

Na questão do uso cotidiano, foram verificadas: a disposição do acervo e sua disponibilidade para uso da comunidade escolar (mobiliário, espaço físico e otimização do mesmo), a formação do gestor de biblioteca e a forma como chegou ao cargo que ocupa.

O acesso a alguns documentos tais como projeto político-pedagógico da escola levantou algumas indagações sobre a existência de projetos específicos para o uso das bibliotecas, se havia parcerias ou alguma orientação diretiva por parte da SEEDUC-RJ para a gestão do espaço. Com esses procedimentos constatei que não havia documentos norteadores para responder a estas questões.

Entre outras observações verifiquei que fica a cargo das escolas toda gestão norteadora do uso das bibliotecas. Recorri às orientações da SEEDUC-RJ a fim de verificar se havia alguma diretriz curricular, pedagógica ou organizacional para o uso das bibliotecas escolares e constatei sua inexistência. Com isso, decidi pesquisar trabalhos que demonstrassem a importância da biblioteca para as escolas, como espaço de promoção de práticas de leitura e escrita. Dessa forma, dividi o trabalho em três capítulos.

O primeiro capítulo teve como objetivo descrever, de maneira comparativa, as escolas e conhecer os problemas oriundos do funcionamento, dos espaços físicos, dos funcionários que atuam nas bibliotecas e das ações que nelas se desenvolvem a partir da seleção de quatro indicadores assim denominados: acervo, espaço físico, projetos pedagógicos integrados entre escola e biblioteca e atividades pedagógico-culturais nela desenvolvidas.

No segundo capítulo foi abordada a relação existente entre bibliotecas escolares e o ensino-aprendizagem, de modo a ressaltar o espaço da biblioteca como promotor de conhecimento dentro do contexto escolar. Verifiquei que havia a necessidade de ressaltar a importância de identificar a inclusão da biblioteca no projeto pedagógico da escola para um melhor gerenciamento deste espaço que possui um grande potencial na construção do conhecimento de alunos professores e demais usuários do espaço.

Por fim, o capítulo 3 apresenta a proposição de um Plano de Ação Educacional para gestão das bibliotecas escolares voltado para as três escolas pesquisadas. Utilizarei como base para o plano de intervenção, modelos de boas práticas elaborados e aplicados por outras secretarias públicas e instituições que trabalham e pesquisam nesta área como referência na elaboração de uma proposta de gestão para as bibliotecas, na perspectiva de propor um plano de ação que atenda às necessidades destas escolas e que, busque soluções para as situações

apresentadas, de modo que as bibliotecas das escolas pesquisadas possam aplicá-las de forma prática e assertiva.

1 – AS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE TRÊS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Neste capítulo descreverei a forma como a gestão de três bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro é operacionalizada tendo em vista a inexistência de um programa centralizado de gestão das bibliotecas escolares. Como será apresentado mais adiante, não existe qualquer orientação da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro – SEEDUC, em relação ao funcionamento das mesmas. Para tanto, foi necessária uma descrição detalhada da estrutura e funcionamento das bibliotecas das três escolas selecionadas, a fim de observar como o cotidiano do trabalho de gestão das mesmas. A partir de sua descrição e, posteriormente, de sua análise, proporei um modelo de gestão para as bibliotecas destas três escolas da Rede Estadual de Ensino da cidade do Rio de Janeiro.

As questões que norteiam esta pesquisa têm o objetivo de verificar a necessidade das bibliotecas públicas escolares da cidade do Rio de Janeiro, de ter gestores qualificados para atuarem nestes espaços para que estes se tornem, de fato, locais que contribuam para a construção do conhecimento de seus usuários. Outro fator relevante neste estudo refere-se à importância da existência de práticas de leitura nas bibliotecas e ainda, ressaltar que faz-se necessária a existência de projetos pedagógicos para que haja uma boa frequência de professores, alunos e outros membros da comunidade escolar nos espaços das bibliotecas destas três escolas.

1.1 Critério utilizado para a escolha das escolas

Para realização deste estudo, foram escolhidas três unidades de ensino⁴, da rede estadual do Rio de Janeiro localizadas em três diferentes bairros da capital, que possuem características próprias, que serão apresentadas a seguir. A primeira escola possui um espaço físico considerado adequado por se tratar de uma

⁴Os nomes das escolas foram preservados a fim de manter o anonimato dos sujeitos entrevistados.

construção onde na planta do prédio já foi previsto o espaço para biblioteca, sendo utilizada para este fim. Apesar de ter uma equipe de funcionários encarregados de gerirem o espaço, a escola não desenvolve projetos voltados para o uso e dinamização do acervo da biblioteca, não estimulando a frequência de professores e alunos, o que contribui para a baixa procura por este espaço.

A segunda unidade escolar, escolhida como campo deste estudo, possui um espaço físico pequeno e adaptado, tem na sua gestão uma bibliotecária, que não desenvolve projetos pedagógicos de estímulo à frequência ao espaço, resultando num funcionamento aquém das suas possibilidades, fator que influencia diretamente na baixa frequência de alunos e professores.

A terceira escola faz uso de um espaço alternativo, adaptado ao funcionamento da biblioteca, e o gestor desta biblioteca realiza projetos integrados, juntamente com os professores, estimulando os alunos a frequentarem o espaço, indicando um referencial a ser observado.

Dessa forma, a seleção destas escolas ilustra os modelos de gestão de bibliotecas existentes na rede estadual do Rio. As ações desenvolvidas nas bibliotecas das escolas observadas são pensadas, elaboradas e geridas por cada escola, individualmente, pois verifiquei que não foi constatada a existência de uma política por parte da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro – SEEDUC-RJ, que norteie o trabalho pedagógico das gestoras das bibliotecas escolares.

1.2. O contexto organizacional das bibliotecas escolares da rede estadual do Rio de Janeiro

O meu trabalho de pesquisa teve início com a visita à Diretoria Regional III⁵, órgão da Secretaria Estadual de Educação responsável pelo funcionamento das escolas estaduais para a busca de informações sobre o funcionamento das bibliotecas das três escolas. Após entrevista com a equipe responsável pela Diretoria Pedagógica da Regional III (coordenador e supervisor pedagógico), foi possível comprovar que não existe um profissional específico no quadro geral responsável pela gestão das bibliotecas. Cerca de 140 escolas integram essa Diretoria.

Evidencia-se que as gestoras de todas as escolas da rede estadual do Rio de Janeiro possuem autonomia para a organização, gerenciamento e estruturação de suas bibliotecas escolares possibilitando a existência de diversas formas de organização e funcionamento de modo a encontrar profissionais dos mais variados perfis. Foi constatado que não há também uma política de capacitação e/ou de formação continuada ou inicial patrocinada pela SEEDUC-RJ para os gestores de bibliotecas das escolas estaduais.

De acordo com entrevista concedida por Isaura Lima Maciel Soares, presidente do “Conselho Regional de Biblioteconomia da Sétima Região”, para o *site*⁶ *Biblioo Cultura Informal* (2008, p. 01), sobre a atuação do órgão face às novas determinações legais advindas da Lei Federal nº 12.244/2010⁷: “os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos, para que as escolas brasileiras num período de dez anos tenham uma biblioteca com um título para cada aluno matriculado, respeitada a profissão de bibliotecário”, observando o artigo terceiro da Lei,

⁵ A Secretaria Estadual de Educação divide o Estado do Rio de Janeiro por regiões, com o objetivo de facilitar sua gestão. Estas são denominadas “Diretorias Regionais” e recentemente, desde o dia 30 de abril de 2011, conforme o Decreto 42.838 de 4 de fevereiro de 2011, sofreram reformulação com a transformação da sua estrutura básica em 14 Diretorias Regionais, além da Diretoria Especial de Unidades Escolares Prisionais e Socioeducativas, destinada a jovens infratores. Esta divisão foi pensada com o objetivo de facilitar o acompanhamento das unidades escolares, ficando a cargo de cada uma delas uma média de 50 bairros. Para organização do trabalho das Diretorias Regionais, foram divididas em: Diretoria Administrativa, que tem como subáreas, a Gestão de Pessoas, Patrimônio, Suporte de Rede e Infraestrutura e Finanças e a Diretoria Pedagógica, que se divide em: Coordenação, Gestão e Integração da Rede Escolar, Supervisão Escolar e Avaliação e Desempenho. Todas as escolas dos bairros recebem visitas, e-mails e telefonemas, dos responsáveis pelas áreas específicas de cada Diretoria Regional, com o objetivo de facilitar o trabalho e prestar suporte pedagógico e administrativo às equipes das escolas. A Diretoria Regional em questão está localizada na cidade do Rio de Janeiro e tem 51 bairros sob sua direção.

⁶ Disponível em: <<http://biblioo.com.br/por-um-carater-mais-pedagogico-nas-fiscalizacoes-preventivas-sobre-as25-bibliotecas-escolares/>> acesso em 06 de Nov, 2011.

Art.1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinado a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nº 4.084 de 30 de junho de 1962, e nº 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação (BRASIL, 2010)

A Lei Federal nº 12.244/2010 confirma, em seu texto, a necessidade de existir um profissional qualificado para atender às demandas da comunidade escolar na frequência e uso do espaço da biblioteca. É de suma importância, para a escola e para a comunidade, que haja uma dinâmica de trabalho pedagógico e que este seja desenvolvido pelo gestor da biblioteca através de: orientações aos usuários sobre o correto uso do espaço, do auxílio na elaboração de trabalhos variados, na orientação de formas rápidas e adequadas para o encontro da informação desejada, dentre outros.

É possível perceber que a ausência de um plano de gestão das bibliotecas escolares da rede estadual do Rio de Janeiro impacta diretamente em seu funcionamento. A ausência de políticas voltadas para gestão deste espaço contribui para o fato de que as unidades escolares gerenciem as bibliotecas de uma forma não uniforme.

Na busca de informação a respeito de orientações advindas do órgão central da SEEDUC-RJ, realizei entrevista com o profissional responsável pelo programa *Livro e Leitura*⁸. A representação da SEEDUC-RJ em ações que envolvem esse programa de leitura nas escolas estaduais, é gerida por uma equipe que envolve

⁷Disponível em: <http://www.educacionet.com.br/intranet/arquivos/LEI%20Federal%201244-2010%20-%20Bibliotecas_7893.pdf>. Acesso em 25 de julho de 2012.

⁸Programa da SEEDUC que tem dois principais objetivos: aquisição de acervo para as escolas através de compra centralizada a partir das escolhas dos títulos disponíveis em catálogo e da organização do Salão do Livro que consiste numa grande feira de livros anual, com duração de três dias, contendo estandes de diversas editoras, quando cada unidade escolar recebe um valor específico para a compra das obras expostas.

três pessoas, nenhuma delas formada em biblioteconomia, cujo objetivo principal é a aquisição de acervo para as escolas, fato que ocorre de duas formas: por meio do envio de obras adquiridas de forma centralizada para as escolas e da organização do *Salão do Livro*, específico para a rede estadual. O *Salão do Livro* consiste em uma grande feira composta por estandes de diferentes editoras para atender aos representantes, aos diretores acompanhados de três professores das diversas escolas estaduais que comparecem ao local para a compra dos livros, que são entregues posteriormente pelas editoras diretamente nas escolas.

Este é um evento cultural anual que acontece desde 2007 como um programa de aumento e atualização do acervo literário das escolas que recebem um valor determinado pela SEEDUC-RJ para aquisição de livros no Salão. Este valor varia de acordo com o número de alunos de cada unidade escolar. As escolas com mais alunos recebem mais do que outras com menor quantidade de discentes.

Os livros disponibilizados pelas editoras que integram o evento possibilitam a escolha de diversos gêneros literários, cujo valor destinado à compra para o ano de 2011 variou, por exemplo, entre quatro e nove mil reais, conforme dados disponíveis na página da SEEDUC-RJ⁹. Ênfase, então, que esta é a única ação política em prol da atualização e aumento do acervo das escolas, confirmando a ausência da Secretaria em ações mais sistemáticas.

No próximo item apresento o contexto das escolas pesquisadas em seu cotidiano, com foco no trabalho realizado pelo gestor da biblioteca, e o uso deste espaço pelos alunos de cada unidade escolar.

1.3. Conhecendo as escolas

Na intenção de desvendar o cotidiano das bibliotecas das escolas estudadas, efetuei várias visitas às três unidades escolares com o objetivo de traçar um panorama de seu funcionamento diário, para diagnosticar seus problemas e conhecer as boas práticas do uso do espaço da biblioteca no cotidiano escolar. Assim, tornou-se possível apresentar um plano de ação educacional que contribua para o bom uso deste espaço, tão importante para o ambiente escolar.

⁹ <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=698951>

As entrevistas realizadas possibilitaram conhecer a rotina e a opinião das pessoas que estão diariamente nas escolas e que fazem, ou deveriam fazer, uso da biblioteca escolar. Contatei gestores, professores de diferentes disciplinas do currículo, alunos de ensino fundamental e médio e responsáveis pelas bibliotecas.

Na primeira escola visitada, que chamarei de escola A, foi aplicado um questionário fechado contendo seis perguntas (Anexo 1), direcionado aos alunos da escola, ao gestor, professores e funcionários da biblioteca. Foram feitas perguntas semiestruturadas com o objetivo de fazer um levantamento situacional do cotidiano do uso da biblioteca na escola A. Para isso, apliquei um questionário a 470 alunos e conversei com 4 professores, 1 diretora e 3 gestores de biblioteca.

Nas escolas B e C, não fui autorizada pelos gestores dos respectivos estabelecimentos de ensino a aplicar o questionário aos alunos, somente pude realizar entrevistas informais com: os alunos, os funcionários, os professores e com os gestores destas escolas. Pude observar a rotina de funcionamento e fazer anotações no caderno de campo que julguei pertinentes, sempre com a garantia de manter o sigilo quanto ao nome dos entrevistados e das unidades escolares como forma de respeitar o anonimato dos sujeitos pesquisados.

De acordo com observações feitas nas escolas, identifiquei que os modelos utilizados nas três instituições são fruto de uma tentativa de otimização do espaço e do trabalho organizado pelas gestoras das unidades escolares, em vista de não haver uma política central da SEEDUC-RJ que trate de nortear o trabalho desenvolvido no espaço das bibliotecas ou qualquer publicação escrita que possa servir como suporte ou orientação. Neste caso, constatei que cada escola criou uma forma própria de gestão de bibliotecas, suscitando a necessidade de existência de um modelo de gestão específico, que possa servir como referência, para bibliotecas escolares da rede estadual do Rio de Janeiro.

A seguir, apresentarei cada escola separadamente para compreender mais detalhadamente como a gestão dos espaços da biblioteca das escolas estudadas se desenvolve em seu cotidiano.

1.3.1. Escola A

A escola A é um Centro Integrado de Educação Pública, CIEP,¹⁰ localizado numa comunidade conhecida no bairro de Irajá e atende 1.122 alunos do ensino médio divididos em três turnos, num total de 44 turmas com cerca de 45 alunos em cada turma, conforme dados fornecidos pela secretaria da escola em abril de 2011.

Os CIEPs possuem arquitetura própria, com espaços amplos e integrados. Com oferta de educação em tempo integral, as atividades eram compostas de esporte, assistência médica e odontológica e atividades culturais variadas. Todas as unidades deveriam seguir o mesmo programa, independentemente da realidade em que estavam inseridas. O programa terminou quando um novo Governo tomou posse e, atualmente, os CIEPs funcionam como as demais escolas da Rede Estadual oferecendo Ensino Fundamental e Ensino Médio Regular.

A unidade escolar possui uma boa estrutura física, tendo 19 salas de aula, 1 sala da direção, secretaria, almoxarifado, sala de professores, 12 banheiros, vestiário feminino e masculino, quadra de esportes, piscina, campo de futebol, sala de animação cultural, sala de administração, refeitório, cozinha com dispensa, jardim, pátio interno e externo, consultório médico e dentário que, no momento da pesquisa, estava desativado, sala de informática com dez máquinas e acesso a *internet*, o que podemos considerar um número abaixo do ideal para o quantitativo de alunos matriculados na escola.

A equipe de professores é quase completa, representando 95% de ocupação do quadro fixo, restando apenas 5% de vagas para professores que fazem dupla jornada de trabalho nas diversas disciplinas, num total de 78 professores, 33 funcionários de apoio, dentre os quais três se revezam na gestão do espaço da biblioteca.

O espaço físico da biblioteca se localiza no andar térreo, próxima à quadra esportiva, numa localização acessível e visível a todos. Ela tem cerca de 40m², possui 16 jogos de mesas grandes e duas cadeiras cada, 12 estantes com diversos livros, dois cestos grandes com revistas recebidas através de doação, um quadro de avisos de cortiça, seis quadros pendurados nas paredes pintados pelos alunos durante as aulas de Artes, dois ventiladores e uma mesa e duas cadeiras

¹⁰Os CIEPS foram instituições idealizadas no Brasil para a experiência de escolarização em tempo integral, com o objetivo de atender necessidades e interesses das crianças das classes populares. Estes centros foram implementados por Darcy Ribeiro, quando ocupou o cargo de Secretário da Educação, no governo de Leonel Brizola.

para o gestor do espaço, além de dois banheiros que ficam trancados para evitar depredação por parte dos alunos que se encontram em troca de turno ou no intervalo do recreio e entre as aulas. No local havia um bebedouro que agora está desativado, pois segundo a gestora atual do espaço, os alunos entravam lá para beber água na hora do recreio, molhavam o chão e entravam fazendo barulho ou em grande número, atrapalhando o funcionamento da biblioteca, pois desconcentravam os alunos em pesquisa.

Dentre os funcionários estão uma professora de espanhol afastada da sala de aula por motivo de acompanhamento aos pais, acometidos por doença crônica, estando desta forma, readaptada na função de gestora da biblioteca; uma auxiliar de biblioteca concursada para o cargo e uma professora das séries iniciais, readaptada. No momento da realização da pesquisa de campo, uma das funcionárias responsável pela biblioteca encontrava-se em licença médica, sem previsão de retorno ao trabalho, ficando a cargo das outras duas a administração do local.

De acordo com o relato da funcionária, a biblioteca raramente é visitada pelos professores sozinhos em busca de leitura, pesquisa ou planejamento de aulas. Não há visitas dos alunos juntamente com os professores; também não é utilizada pela comunidade do entorno ou pelos próprios alunos individualmente. Os alunos somente freqüentam a biblioteca em raros momentos de pesquisa escolar, ou como estratégia de recuperação da média de avaliação bimestral do aluno que esteja com nota baixa em alguma matéria específica, caracterizando a distância existente entre a biblioteca e as atividades pedagógicas elaboradas em sala de aula.

Como é possível verificar na Tabela 1, a partir das observações feitas em campo e do questionário aplicado aos alunos, 470 alunos receberam o questionário tendo 407 respondentes, com os seguintes resultados: 64% dos alunos entrevistados não frequentam a biblioteca, 21% frequentam 1 vez por semana, 8% 2 vezes por semana e somente 7% frequentam a biblioteca 3 vezes por semana.

TABELA 1: PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA DOS ALUNOS DA “ESCOLA A” À BIBLIOTECA

FREQUÊNCIA DOS ALUNOS A BIBLIOTECA	PERCENTUAL DE ALUNOS
NÃO FREQUENTAM A BIBLIOTECA	64%

FREQUENTAM A BIBLIOTECA 1 VEZ POR SEMANA	21%
FREQUENTAM A BIBLIOTECA 2 VEZES POR SEMANA	8%
FREQUENTAM A BIBLIOTECA 3 VEZES POR SEMANA	7%

Fonte: Dados obtidos do questionário aplicado aos alunos entre os dias 18 e 20 de outubro de 2011.

A Tabela 1 destaca que 64% dos alunos respondentes sequer utilizam a biblioteca de sua escola, indicando que algo deve ser feito pela equipe gestora da escola para rever suas ações no que diz respeito ao uso e frequência do espaço da biblioteca.

O horário de funcionamento da biblioteca da escola A, no momento da realização desta pesquisa é nas segundas e sextas-feiras, manhã e tarde, e terças e quintas à tarde, ficando fechada nos demais dias e horários. O que pude perceber em minhas observações é que não há atendimento para os alunos do turno da noite, contribuindo para o desinteresse dos discentes pela biblioteca.

O empréstimo de livros é controlado por anotações em livro próprio para este fim e o período máximo que os alunos podem ficar com os livros é de sete dias, podendo estender-se por mais sete.

Desde sua inauguração em 1994, a biblioteca tem um histórico de revezamento de funcionários por diferentes motivos. Nesta ocasião, a escola possuía quatro auxiliares de bibliotecas e uma bibliotecária formada, que ficou seis meses na função e pediu transferência, por motivo de mudança de cidade. Todos estes funcionários eram concursados para o cargo, de acordo com o projeto que reativava os CIEPs¹¹, fruto do programa do então Governador do Estado Leonel Brizola¹²

¹¹Em fevereiro de 1992, já com o projeto pedagógico revisto, teve início o processo de implantação do II Programa Especial de Educação, nos primeiros CIEPs. Até outubro de 1992, foram reimplantadas trinta e oito unidades. A partir de outubro, e já na impossibilidade de concluir um ano letivo, a Secretaria continuou com a implantação dos CIEPs, mas funcionando com classes de ambientação. Foram produzidos 61 títulos de material didático, com tiragem e mais de 11.000.000 exemplares. O Estado do Rio de Janeiro foi o maior comprador de livros, no ano de 1993, para o maior número de bibliotecas existentes em qualquer outro estado do País. Integradas ao Sistema Estadual de Bibliotecas, cada CIEP possuía a sua. Mesmo o menor município do Estado do Rio de Janeiro passou a ter, pelo menos uma biblioteca, a do CIEPs, à disposição de toda a comunidade. Nesses Ginásios, o horário integral era opcional. O currículo básico obrigatório era oferecido pela manhã ou à tarde e oficinas livres, que possibilitavam um caminho vocacional, eram oferecidas em horários

O acervo é composto por 2.000 exemplares distribuídos entre livros didáticos e doações feitas por outras escolas ou por professores aposentados, alguns em bom estado e outros bastante deteriorados pelo excesso de manuseio. Parte deste acervo fica na biblioteca e parte guardada do almoxarifado da escola. Observei que a reposição do acervo só é feita no período do Salão do Livro. As verbas recebidas pela escola são empregadas em outras prioridades.

Na Tabela 2 informo que a grande maioria dos alunos da escola A, cerca de 39% dos entrevistados, utiliza o acervo da biblioteca para leitura de obras de aventura, suspense e romance, enquanto os outros significantes 35%, não utilizam a biblioteca para qualquer atividade.

TABELA 2: ESTILOS LITERÁRIOS MAIS LIDOS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA A

ESTILO LITERÁRIO	PERCENTUAL DE ALUNOS PESQUISADOS
ROMANCE, POLICIAL, AVENTURA	39%
LIVROS DIDÁTICOS	9%
REVISTAS, QUADRINHOS	17%
NÃO UTILIZA	35%

Fonte: Dados obtidos do questionário aplicado aos alunos entre os dias 18 e 20 de outubro de 2011.

Com a chegada da informatização e a ausência de concursos para profissionais da área de informática, surgiu a necessidade de remanejamento de funcionários do quadro existente na escola para ocupação desta nova frente, levando os gestores das três escolas pesquisadas a deslocarem grande parte dos auxiliares de biblioteca, para atuarem na administração interna da escola. O objetivo era atender às demandas do Sistema de Gestão Educacional (SGE) – sistema de gestão utilizado pelas escolas públicas estaduais que organiza e sistematiza as informações

alternativos. (<http://www.pdt.org.br/index.php/nossas-bandeiras/educacao/mais-sobre-os-cieps/-propostas/reforma/cieps-exemplo-para-o-brasil>. Acesso em 11 dez. 2011).

¹² Leonel de Moura Brizola fundou o Partido Democrático Trabalhista - PDT, pelo qual foi eleito governador do Rio de Janeiro por 2 mandatos, no período de 1983 a 1987 e de 1991 a 1995, cuja

necessárias para controle e acompanhamento administrativo e pedagógico das escolas, de forma a integrar os processos do cotidiano escolar e facilitar a administração destas informações.

Este sistema está presente em todas as escolas da rede estadual e tem como objetivo principal a gestão integrada entre as escolas e a SEEDUC-RJ. A demanda administrativa superou a demanda pedagógica porque não houve acréscimo de profissionais da área administrativa, com conhecimento em informática, nos quadros da SEEDUC-RJ para atender às novas demandas administrativas exigidas pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro para as escolas.

Na escola A, atualmente, a responsável pela gestão do espaço não tem formação em Biblioteconomia, mas é remanescente do único concurso para auxiliar de biblioteca feito em 1994 para a ocupação deste cargo, como explicado anteriormente. Conta que participou de um programa de capacitação de vinte horas, cerca de dezoito anos atrás, no qual aprendeu a utilizar as anotações, catalogar os livros e a mantê-los sempre limpos na estante.

Quanto a pouca utilização do espaço pelos alunos e professores, ela relatou que ao longo destes anos poucos são os professores que vão até lá. Alguns, “muito raro, sempre os mesmos” de Língua Portuguesa, levam os alunos no espaço. Quando procuradas para falar sobre sua prática com os alunos, duas professoras de Português da escola disseram que, como às vezes não há funcionários para atender, elas criaram um projeto chamado *Baú da Leitura*. Este projeto consiste numa caixa com obras diversificadas que é levada para a sala de aula e que possibilita o manuseio e empréstimo dos livros aos alunos interessados. Não há obrigatoriedade na leitura e nem no empréstimo, estimulando uma forma democrática dos alunos se posicionarem frente à leitura.

O projeto é desenvolvido na escola A desde 2010, por duas das oito professoras da disciplina. A proposta é fazer com que os alunos, informalmente, manuseiem as obras e queiram lê-las sem a obrigatoriedade, de levar para casa, mas de forma a despertar seu interesse voluntariamente. A ideia é que os alunos iniciem uma aproximação com o universo da leitura sem imposições, para não levá-los a criarem antipatia com o universo literário. Através da oferta de diversos gêneros, busca-se mostrar que pode existir algum livro que lhes dê prazer o que, de

administração foi marcada pela criação de dezenas de CIEPS, os Centros Integrados de Educação

acordo com nossa observação, torna a aula bastante movimentada e informal. Segundo as professoras o número de alunos interessado pelo “Baú” aumenta a cada semana, ficando em torno de duas retiradas de livros a mais pelo mesmo aluno ou por um novo interessado, o que já é constatado como positivo no projeto.

De acordo com a pesquisa realizada com os alunos, no que se refere às atividades que consideram importantes de serem desenvolvidas na biblioteca, 21% consideram os projetos integrados entre diferentes disciplinas e os funcionários da biblioteca como ações de importância na escola. Já outros expressivos 55%, escolhem os jogos didáticos dentro da biblioteca como atividade importante para o alunado (Tabela 3).

Pública, copiados por muitos políticos nos anos seguintes.

TABELA 3: PROJETOS PEDAGÓGICOS DESENVOLVIDOS PELA BIBLIOTECA DA ESCOLA A

PROJETOS	PERCENTUAL
PROJETOS INTEGRADOS	21%
EXPOSIÇÕES	8%
SARAUS/CONTAÇÃO DE HISTÓRIA	16%
JOGOS DIDÁTICOS	55%

Fonte: Dados obtidos do questionário aplicado aos alunos entre os dias 18 e 20 de outubro de 2011.

A biblioteca da escola foi denominada Professor W.F, em homenagem ao professor de Língua Portuguesa, falecido em 2001, conhecido na comunidade por sua paixão pela literatura. Ela possui diversos gêneros literários e vários autores, possibilitando o atendimento aos mais variados gostos literários. O espaço não conta com computadores ou qualquer outro recurso tecnológico e os livros, dispostos nas estantes, estão divididos por títulos e assuntos variados.

A biblioteca pesquisada possui em seu acervo enciclopédias, romances, policiais, aventura, revistas em quadrinhos e livros didáticos, dispostos em estantes organizadas por títulos na biblioteca. O estado de algumas obras é ótimo, de outras razoável, e de algumas bastante deteriorado pelo excesso de uso, geralmente nos títulos mais procurados como gibis diversificados e as sequências das aventuras de “Harry Potter”, saga “Crepúsculo” e as obras da escritora brasileira Talita Rebouças. A reposição das obras se dá duas vezes ao ano, por ocasião de aquisição no Salão do Livro ou por envio de exemplares pela SEEDUC-RJ. O empréstimo é controlado por anotações em cartões que ficam catalogados na biblioteca. Tal organização é feita pelas três funcionárias que se revezam no trabalho, com alternância de dias e horários. De acordo com os dados obtidos através da pesquisa, expostos na Tabela 4, mais de 37% dos alunos entrevistados consideram importante que a biblioteca ofereça atividades culturais e artísticas em seu espaço, enquanto 21% dos respondentes apontam que espaços atrativos são importantes para que a biblioteca aumente sua frequência. É importante destacar que um número bastante expressivo também considera um acervo variado como fator importante para o funcionamento da biblioteca.

TABELA 4: ITENS CONSIDERADOS IMPORTANTES NA BIBLIOTECA DA ESCOLA PELOS ALUNOS

ITENS IMPORTANTES	PERCENTUAL
ACERVO VARIADO – livros variados	24%
ESPAÇO FÍSICO – mesas, cadeiras, pufs, estantes	21%
ATIVIDADES DE PESQUISA E ESTUDO	18%
PROGRAMAÇÃO CULTURAL	37%

Fonte: Dados obtidos do questionário aplicado aos alunos entre os dias 18 e 20 de outubro de 2011.

As observações realizadas durante as visitas à Escola A possibilitaram: conhecer o funcionamento da sua biblioteca escolar; entrar em contato com o cotidiano deste espaço de modo a permitir um diagnóstico sobre a sua função no dia a dia da escola, inclusive conhecer a opinião que seus alunos têm sobre este lugar de formação da aprendizagem.

Após ter apresentado a escola A, prossigo agora, apresentando a escola B.

1.3.2. Escola B

A Escola B também é um Centro Integrado de Educação Pública inaugurado no ano de 1994. A unidade escolar atende a 1.275 alunos nos turnos da manhã, tarde e noite, para Ensino Fundamental II¹³, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos - EJA, conforme dados disponibilizados pela secretária da Unidade de Ensino em abril de 2011.

A unidade escolar possui: 18 salas de aulas, 1 sala de professores, secretaria, sala da direção, 12 banheiros, vestiário feminino e masculino, quadra de esportes, auditório, refeitório, cozinha com dispensa, jardim, pátio interno e externo, consultório médico e dentário (durante o momento da pesquisa encontrava-se desativado), uma sala de leitura localizada no andar superior (no momento da pesquisa comportava a biblioteca que está em obras), uma sala de informática instalada também no segundo andar do prédio (conta com 12 máquinas e acesso à internet).

¹³Se refere aos anos finais (6° ao 9° ano) para o ensino regular de 9 anos.

O espaço físico da Escola é amplo e conta com a arquitetura comum aos Centros Integrados de Educação Pública, popularizados como *Brizolões* em homenagem a Leonel de Moura Brizola, governador do Estado, responsável pela implantação do programa em 1980, cujo projeto teve como mentor o antropólogo e sociólogo Darcy Ribeiro.

A localização da biblioteca da escola B é privilegiada, ocupando o andar térreo do prédio, possibilitando sua visualização por todos que ingressam na unidade escolar. Possui em seu acervo 3.500 exemplares de diversos gêneros. No momento da realização desta pesquisa a biblioteca estava fechada para obras diversas e, segundo o gestor da escola, a obra iniciou no ano de 2010 com previsão de conclusão no ano de 2013. Por este motivo, as atividades da biblioteca foram transferidas para uma sala de aula localizada ao lado da sala de leitura, funcionando de forma improvisada, com atividades de leitura e pesquisa.

A sala de leitura possui 12m² e fica próxima a sala utilizada como biblioteca. Nela encontram-se 25 caixas onde estão guardados títulos novos diversificados, além de livros usados em bom estado de conservação, somente aguardando o fim da obra para utilização pela comunidade escolar. Em seu interior há 6 estantes que abrigam uma grande quantidade de livros empilhados. Além das estantes existem 4 mesas de tamanho médio que estão tomadas por muitas obras sobre elas. Durante o período de reforma a sala de leitura está funcionando como depósito de livros, dando suporte à sala improvisada.

A sala de aula improvisada, espaço ora utilizado como biblioteca, tem aproximadamente 14m², tendo sido escolhida para substituir a biblioteca por estar próxima à sala de leitura e por ser um pouco maior que esta, possibilitando maior conforto aos usuários. A sala improvisada possui quatro jogos de mesas e quatro cadeiras, um sofá de dois lugares e quatro estantes grandes com aproximadamente 500 livros arrumados de forma organizada, separados por tema e assunto. O espaço, apesar de limitado, está organizado de forma a possibilitar que um número pequeno de visitantes tenha acesso aos livros.

Dentre as obras que estão visíveis, podemos identificar histórias em quadrinhos, livros didáticos de diferentes editoras e disciplinas, títulos brasileiros famosos, mapas, um globo terrestre, literatura internacional e livros de contos e

poesias, dentre outros. Importante frisar que todo o acervo encontra-se em bom estado de conservação.

Apesar da quantidade ideal de professores ser de 91 profissionais, a unidade conta com 49 professores no seu quadro permanente, resultando na necessidade de contratação de professores temporários, para que o quadro fique completo a cada ano letivo. Essa falta de profissionais no quadro fixo de funcionários da escola pode ser explicada pelo fato dessa unidade estar localizada dentro do Complexo do Alemão, área conhecida internacionalmente por seu histórico de violência, sendo ocupada, recentemente, por uma Unidade de Polícia Pacificadora¹⁴ (UPP).

Segundo a direção da escola, pela gestão do espaço da biblioteca já passaram vários profissionais. Em 1994, época da inauguração da escola, havia funcionários concursados para o cargo, inclusive uma bibliotecária formada que desenvolvia alguns projetos com os docentes, como: *Rodas de Leitura e Momento da Leitura*, nos quais professores levavam seus alunos à biblioteca uma vez por semana para escolherem uma obra, que deveria ser lida durante aquele encontro, que durava cerca de 45 minutos. Após a leitura, nos 45 minutos seguintes, os alunos deveriam escrever uma redação de aproximadamente 20 linhas a respeito do livro utilizado para leitura.

O Projeto *Leitor Jovem* consistia na exposição mensal de um quadro na porta da biblioteca com o nome e a turma do aluno que retirasse o maior número de livros para leitura no mês. Segundo relato da responsável pela biblioteca, sempre os mesmos 10 alunos, que mais frequentavam o espaço, se revezavam nesta liderança.

Esta profissional esteve presente na inauguração da unidade escolar, permaneceu por cerca de um ano, quando solicitou transferência para outra unidade por motivos particulares e desconhecidos pela atual gestora. Os outros funcionários, auxiliares de biblioteca, solicitaram remanejamento devido à proximidade da escola com os conflitos gerados pelo tráfico de drogas e por ocasião de mudança de endereço. De lá para cá, houve uma rotatividade de profissionais ocupando a função, readaptados ou de apoio, nenhum deles concursados para o cargo. Os

¹⁴Projeto da Secretaria Estadual de Segurança Pública do Rio de Janeiro que pretende instituir polícias comunitárias em favelas, principalmente na capital do estado, como forma de desativar quadrilhas que antes controlavam o crime organizado nestas comunidades.

principais motivos da rotatividade foram transferência para unidades escolares mais próximas da residência e aposentadoria.

Com a impossibilidade de empréstimo de exemplares devido à reforma em andamento, o número de alunos atendidos, inclusive devido à limitação física, é pequeno, porém no momento há um gestor para o espaço: a professora de Língua Portuguesa readaptada, que atende duas vezes por semana, manhã e tarde. A gestora atual do espaço realiza dois projetos desde o ano de 2009: *Contação de História* que estimula imaginação através da teatralização da leitura com representação das histórias contatadas; e *Saraus* que são encontros culturais, com manifestações artísticas diversificadas como interpretações teatrais, leitura de textos literários, apresentações musicais e declamação de poesias, em parceria com oito professores dos 88 que a escola possui atualmente, dentre estes seis de Língua Portuguesa, um de Biologia e um de História.

Durante estes eventos, que ocorrem ao final de cada bimestre letivo, cerca de 250 dos mais de 1.200 alunos da escola dramatizam personagens da literatura e tornam-se parte integrante das histórias, contribuindo para que alguns alunos procurem o espaço da biblioteca mais intensamente. Além da professora na gestão deste espaço adaptado, a direção designa alguns funcionários de apoio que se revezam no atendimento em seus horários disponíveis. Estes funcionários também são solicitados quando os alunos precisam realizar pesquisas escolares, fato comum nas bibliotecas das escolas, pois não há empréstimo de livros ou retirada de material específico para estudo, já que a biblioteca está em obras, estando seu acervo guardado até o término da reforma.

O número de professores que desenvolve atividades com a gestora da biblioteca é tímido, em relação ao interesse em realizar parcerias demonstrado por ela. A profissional aproveita o horário do recreio dos professores para realizar estas parcerias que se estabelecem a partir do momento em que os professores demonstram interesse em participar. Esta ausência de parceria interna pode ser atribuída em parte ao excesso de atividades que já são demandadas aos professores na rotina diária ou a falta de interesse em participar dos projetos propostos ou ainda, a falta de iniciativa em propor novos projetos.

Segundo relato da professora de Língua Portuguesa da Unidade de Ensino, “a biblioteca é o lugar mais importante da escola”, por isso é parceira constante das

atividades realizadas no espaço, procurando integrar as atividades que desenvolve na sala de aula com as atividades propostas pela dinamizadora da biblioteca.

Com o intuito de conhecer a opinião da comunidade escolar, entrevistei 25 pessoas na escola B, algumas de suas declarações serão apresentadas ao longo da discussão sobre as impressões de alunos, professores, funcionários da biblioteca e diretores da escola em relação à importância da biblioteca na vida da escola. Todos destacaram que as ações desenvolvidas naquele espaço são coadjuvantes das ações educativas da sala de aula. De acordo com a declaração da gestora da biblioteca *“trata-se de um lugar mágico onde se pode viajar através do imaginário vivenciando muitas vezes a mesma situação, de formas diferentes a cada leitura”*. Segundo a diretora da escola *“o funcionamento das bibliotecas escolares é de suma importância para que os alunos adquiram o costume de ler, sendo a leitura um dos mais saudáveis hábitos, que deve ser estimulado desde a infância não só pela escola, mas também em casa, pela família”*. Para um dos alunos entrevistados *“a biblioteca escolar é como uma grande amiga, pois o conjunto de livros que abriga são seus companheiros durante tardes e fins de semana”*.

Percebi que o trabalho desenvolvido pela gestora da biblioteca pretende contribuir para que o espaço colabore com a educação dos alunos e que as atividades desenvolvidas cooperem para integração e desenvolvimento de todos. Identifiquei também que existe um movimento realizado por alguns professores em tornar o espaço da biblioteca um lugar prazeroso e coadjuvante na ampliação do conhecimento.

Na expectativa de conhecer de perto a realidade de mais uma unidade escolar da rede estadual e para concluir minha agenda de visita às escolas, apresento a seguir as informações sobre a escola C.

1.3.3. Escola C

A Escola C, uma das principais de Bonsucesso, bairro da zona norte da cidade, pertence à Rede de Ensino Médio Regular da Secretaria Estadual de Educação, que atualmente tem o mesmo sistema de gestão e as mesmas diretrizes dos CIEPs, diferenciando-se somente na estrutura física. Possui 49 professores e atende a 956 alunos do Ensino Médio, nos turnos manhã e tarde, distribuídos em 19

turmas, de acordo com informações da secretaria escolar coletados em abril de 2011.

O colégio funciona em um prédio de 2 andares, ocupado anteriormente por uma escola particular que, após decretar falência, colocou o prédio à venda. Com a possibilidade de atender ao público daquela comunidade com maior velocidade e aproveitando a construção para o mesmo fim, o referido prédio foi comprado pela Secretaria de Educação em 2000, época da inauguração da escola.

Os alunos são moradores dos Complexos da Maré e do Alemão. Apesar da constante exposição na mídia, situações de violência não são comuns dentro do colégio.

A unidade escolar tem 12 salas de aula, sala da direção, secretaria, refeitório, almoxarifado, sala de dança, auditório, 8 banheiros, uma sala de informática com dez computadores e uma quadra esportiva sem vestiários. Não possui biblioteca,, mas desde o ano 2006 a diretora da unidade, e atual gestora, transformou um espaço destinado à leitura na sala de leitura C.M., em homenagem a uma famosa escritora brasileira, como forma alternativa de atendimento aos alunos e neste espaço funciona a biblioteca da escola atualmente.

A sala de leitura funciona no andar superior, possui cerca de 10 metros quadrados, contendo: quatro mesas e 20 cadeiras, três estantes organizadas por título, uma mesa grande para a gestora do espaço, três quadros de escritores brasileiros famosos e uma máquina copidora. O acervo consta de 3.812 livros registrados, com obras diversificadas que contemplam os mais variados gêneros: romances nacionais e internacionais, títulos da literatura nacional, quadrinhos diversificados, livros de pano com histórias cômicas, livros sobre História da Arte, Filosofia e Cultura, policiais e suspense, além de livros didáticos que ficam guardados no almoxarifado com outros materiais diversos, ao lado da sala de leitura.

Entre os anos de 2000 e 2008, professores readaptados e funcionários de apoio, se revezaram no atendimento aos alunos e na gestão do espaço. A gestão da biblioteca por funcionário impossibilitado de assumir a função para a qual prestou concurso, por motivo de doença, é fato comum nas três escolas da secretaria estadual observadas.

Até 2008, como não havia funcionário na gestão do espaço, foram suspensos os empréstimos de livros, apenas consulta no local para pesquisas escolares. Sua

utilização, portanto, estava confinada ao espaço escolar e ao horário dos três funcionários da época: quartas e quintas, manhã e tarde. Com a chegada da bibliotecária, formada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade do Rio de Janeiro no ano de 2009, o sistema de empréstimo recomeçou, aumentando consideravelmente o fluxo de alunos no espaço.

Seu ingresso na biblioteca escolar se deu por meio de concurso para bibliotecária, no ano de 1994, para os CIEPs. Atuou por cerca de dois anos na biblioteca de uma outra escola da rede pública de ensino. Foi transferida da biblioteca escolar para o serviço administrativo da Secretaria de Saúde do Estado, onde trabalhou por 12 anos, sendo transferida para esta escola no ano de 2008, quando retornou à biblioteca escolar.

Segundo relato dos funcionários poucas pessoas, dentre alunos, professores e funcionários fazem uso do espaço. A diretora adjunta da escola relatou que solicitou à bibliotecária a elaboração de um projeto de pesquisa acerca de possíveis publicações que pudessem ser utilizadas pelos professores das diferentes disciplinas, que deve ser colocado em prática no próximo ano, porém não foi escrito ou executado até a presente data.

Observei desta forma, a inexistência de projetos atualmente na biblioteca, resultando na utilização do espaço, aquém das suas possibilidades. Existe sistema de empréstimo através de anotações e controle por fichas arquivadas manualmente. De acordo com depoimento do professor de Português, em junho de 2011, “é necessário que se estabeleça uma parceria maior e que a bibliotecária venha para ficar”, o que denota a descrença na continuidade do trabalho da profissional que atua no espaço. Necessário que se crie condições para que o espaço seja atrativo a todos e que passe a ser observado como o local para agradáveis momentos de aprendizagem e para troca de informações.

No período em que passei na escola C, conversei com 18 pessoas, com o objetivo de conhecer alguns membros da comunidade escolar, para saber suas opiniões a respeito da biblioteca escolar. Alguns depoimentos de membros das escolas merecem destaque, pois demonstram opiniões convergentes sobre a importância da biblioteca para a escola, ressaltando que a ideal utilização do espaço só tem a contribuir na melhoria da qualidade da educação. De acordo com a gestora da biblioteca “*a biblioteca é um lugar mágico porque quando lemos podemos viajar*

no imaginário e muitas vezes vivenciar o que estamos lendo. A leitura é um hábito no qual precisamos estimular na infância com livros contendo figuras ou não”. Para uma das professoras da escola: “a biblioteca é um espaço importantíssimo dentro de uma escola, visto que faz a integração do professor com o aluno e promove o seu acesso à cultura. Além disso, faz com que o aluno tenha mais contato com os livros e, conseqüentemente, passe a ter o hábito de ler. A leitura amplia os horizontes e faz com que o aluno conheça mais sobre o mundo em que vive e a escola deve dar a ele essa oportunidade de crescer intelectualmente”.

Finalizei a visita à escola C com a forte impressão de que mudanças na forma de gestão da sala de leitura podem contribuir para a melhoria das práticas de leitura da escola.

Para ilustrar de forma mais clara as características principais de cada escola analisada nos tópicos anteriores, apresentando seus principais contrastes e semelhanças, segue o quadro comparativo entre as escolas A, B e C.

QUADRO 1- COMPARAÇÃO ENTRE AS BIBLIOTECAS DAS ESCOLAS A,B e C

INDICADORES	ESCOLA A	ESCOLA B	ESCOLA C
QUANTITATIVO DE ALUNOS	1.122	1.275	956
ACERVO	2.000 obras diversificadas	3.500 obras diversificadas	3.812 obras diversificadas
ESTRUTURA FÍSICA	40m	14m	10m
PRÁTICAS DE LEITURA OFERECIDAS PELO GESTOR DA BIBLIOTECA	Inexistente	Saraus, Contação de Histórias	Inexistente
PRÁTICAS DE LEITURA OFERECIDAS PELOS PROFESSORES	Báú da Leitura	Inexistente	Inexistente
PROJETOS INTEGRADOS ENTRE O GESTOR DA BIBLIOTECA E PROFESSORES	Inexistente	Saraus, Contação de Histórias	Inexistente
EMPRÉSTIMO DE LIVROS	Existe Empréstimo	Inexistente	Existe Empréstimo

Fonte: Elaboração Própria. Observação das Escolas A, B e C.

Observando o Quadro 1, é possível concluir que no item Acervo as três unidades escolares apresentam variedade e quantidade considerável de obras e publicações razoáveis. No que se refere à Estrutura Física, somente a Escola A possui espaço amplo para o atendimento ao público. Quando observadas as Práticas de Leitura, Projetos Integrados e Atividades, somente a Escola B os realizam, ainda que timidamente, pois somente alguns professores participam das atividades propostas pela gestora da biblioteca. O projeto desenvolvido pelas professoras da escola A, intitulado *Baú da Leitura*, não tem parceria com a biblioteca, tendo sido criado e desenvolvido pelas próprias professoras.

É de suma importância frisar que nenhuma das três escolas tem suas bibliotecas escolares contempladas com atividades, ações integradas ou projetos documentados. Os projetos e atividades citadas neste estudo foram explicados oralmente pelas gestoras das bibliotecas e/ou pelas professoras das escolas.

1.4. Os gestores das três bibliotecas estudadas

Foi possível observar que nestas escolas a gestão das bibliotecas ocorre de forma independente em cada estabelecimento de ensino, o que suscita rever o modelo atual de gestão das bibliotecas. Rever o alicerce deste modelo não significa restringir a autonomia da escola a um modelo engessado e padrão, porém deve existir um instrumento norteador da gestão das bibliotecas pelo órgão central de modo a contribuir para que se atinja a excelência do atendimento a seu público alvo, composto por alunos, professores e funcionários. As ações da biblioteca escolar devem ser direcionadas para o corpo discente das escolas, ampliando os conhecimentos dos alunos, melhorando o rendimento escolar e promovendo condições de hábitos de leitura que podem ser fundamentais para as possibilidades mais favoráveis de continuidade nos estudos na vida adulta.

Ao analisar a biblioteca destas três escolas, observei que os principais problemas são decorrentes da ausência de um programa de gestão para bibliotecas e da ausência de um profissional capacitado para este importante espaço pedagógico na unidade escolar, o que resulta no aumento da distância entre a comunidade escolar e o universo da leitura na escola. A gestão da biblioteca é vista

como uma das funções mais adequadas aos professores que estão impossibilitados de trabalhar na sala de aula, e que não serão oferecidas, caso o funcionário tenha que se afastar do trabalho para cuidar da saúde.

Observados os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das três escolas, identifiquei que em nenhum deles estão detalhadas as ações que serão desenvolvidas na biblioteca. As bibliotecas são citadas somente na lista que discrimina o espaço físico das unidades escolares, indicando que se algum projeto, por ventura, é realizado, sua dimensão não é contemplada pelo PPP da escola, que tem todos os projetos multidisciplinares ou interdisciplinares contemplados.

O Projeto Pedagógico de uma escola é uma ferramenta democrática, que suscita a participação de toda a comunidade escolar e que deve ter três dimensões como base: administrativa, curricular e pedagógica, estando a biblioteca da escola inserida na parte pedagógica, ratificando a necessidade da participação do seu gestor na elaboração dos projetos, atividades e ações pedagógicas.

As bibliotecas das três unidades escolares não possuem computadores, tornando impossível o controle do acervo ou de empréstimos de forma digital. Também é inviável a utilização da internet para pesquisas nas bibliotecas. A escola A não possui sala de leitura, nas Escolas B e C, apesar da limitação física, as salas de leitura funcionam como alternativas, pois têm um espaço limitado tanto para pesquisa quanto para ocupação.

O empréstimo de exemplares, seu controle através de anotações e a cobrança verbal da devolução pelos alunos são práticas comuns a todas as escolas. A Escola B não realiza empréstimos atualmente devido à obra na biblioteca para reparo principalmente do telhado e da estrutura em geral, mas seu controle, quando do funcionamento, é semelhante ao das outras escolas. O bibliotecário deve conhecer as múltiplas linguagens e estar conectado às novidades tecnológicas que podem potencializar a pesquisa e a busca por informação. O seu trabalho contribui para a integração das ações.

Percebi a timidez na realização de projetos integrados na escola A, onde inclusive as professoras de Língua Portuguesa desenvolvem um projeto de leitura independentemente da participação dos funcionários da biblioteca, e na escola C, que não possui projeto algum. Somente na escola B encontramos uma gestora da biblioteca que desenvolve projetos em parceria com os professores, resultando em

integração e afinidade entre todos os envolvidos, fortalecendo a convivência e a maior utilização do espaço. Isso indica que a presença do profissional capacitado na biblioteca é fundamental para que ocorram os projetos integrados. Tais projetos devem ocorrer em parceria com os professores das disciplinas escolares e podem funcionar como verdadeiras fontes de disseminação do conhecimento.

Falta, nas três escolas, um modelo de gestão que possibilite ao gestor da biblioteca contribuir eficazmente na identificação dos alunos com problemas referentes à leitura e compartilhar com os professores alternativas para a resolução dos mesmos. Somente um profissional capacitado para o cargo poderá fazê-lo.

Nenhuma das três escolas possui, no ambiente onde ficam os livros, material de apoio pedagógico como, por exemplo, jogos recreativos ou pedagógicos. O bibliotecário poderia fazer uso de jogos e brincadeiras, trazendo o lúdico para dentro do espaço e, desta forma, aproximar o aluno da biblioteca, pois crianças, jovens, adultos, enfim, o ser humano, pode passar a amar os livros, encontrar prazer e identificação no ato de ler.

A biblioteca, vista tradicionalmente como espaço de completo silêncio e que abriga o coletivo de livros, hoje já pode ser vista sob outro prisma. Uma biblioteca equipada com a linguagem digital, como o acervo literário, a discografia, a videoteca e os áudio-livros, pode aproximar cada vez mais a juventude dos espaços onde também se encontram os livros. Identifiquei através da convivência com o público juvenil que, desta forma, pode-se aumentar a utilização deste espaço pelo público juvenil das três escolas, pois é fato que durante os dias de visita às escolas percebi a baixíssima procura do espaço pelos alunos.

Das escolas observadas, tanto na B quanto na C, os responsáveis pela gestão das bibliotecas compareceram, juntamente com suas respectivas diretoras ao Salão do Livro. Na escola A, não houve qualquer consulta sobre que obras seriam adquiridas, ou quais as necessidades atuais dos profissionais que trabalham na biblioteca, ignorando o fato de que cuidar da aquisição de novos livros, atualizar o acervo e descartar o que não está mais em condições de uso ou o que está desatualizado é função do gestor daquele espaço. A justificativa da diretora para o fato dela e das professoras escolherem o novo acervo sem consultar o gestor do espaço “é decorrente do desinteresse dos profissionais da biblioteca pela atualização do acervo. Os funcionários das bibliotecas das escolas não estão

qualificados para desenvolverem a capacidade intelectual dos alunos. Muitos deles nem sequer leem, como é que vão ensinar alunos a gostarem de leitura?”

Observei que em nenhuma das três escolas existe atendimento à comunidade ou projeto de estímulo à cultura local, contribuindo para o desenvolvimento cultural dos alunos e estimulando os talentos da comunidade sob as diferentes formas de expressão, entre elas: exposições artísticas, músicas, danças e apresentações teatrais.

Por fim, identifiquei a estrutura de cada biblioteca como item fundamental para seu funcionamento. Uma biblioteca deve contar com um espaço amplo, possibilitando o manuseio das obras pelos usuários, onde os livros devem estar limpos e organizados, o local iluminado e confortável. Verificamos que somente na escola A o temos. As escolas B e C têm suas bibliotecas funcionando em salas pequenas e improvisadas, sem suscitar no público a vontade de frequentá-las.

Todavia, tomando por base a bibliografia pesquisada, que será apresentada no capítulo 2, percebi que a gestão da biblioteca escolar implica em projetos e eventos que congregam o espaço da biblioteca como fundamental para o desenvolvimento do hábito da leitura e da escrita pelo alunado. Esta investigação, como dito anteriormente, objetiva verificar: como ocorre o processo de gestão das bibliotecas escolares; seu funcionamento e o perfil dos profissionais que atuam nas bibliotecas, utilizando como base três escolas localizadas na área de abrangência da Regional III.

Como exposto, as bibliotecas das escolas analisadas carecem de atenção e dedicação por parte da direção das unidades, da Diretoria Regional e da própria Secretaria Estadual de Educação, para que ações sejam desenvolvidas em prol da utilização destes espaços pedagógicos dentro da escola.

No capítulo a seguir, com o objetivo de apresentar mais adiante uma proposta que possibilite que as três escolas estudadas melhorem a gestão de suas bibliotecas, serão analisadas diferentes ferramentas de gestão que contribuem para o funcionamento destes espaços. Abordarei as relações entre as bibliotecas e o aprendizado e ainda, alguns modelos de gestão já utilizados por outras instituições e secretarias, de forma a pensar em novas proposições para que as bibliotecas das três unidades escolares realizem uma nova forma de gestão que contemple três aspectos fundamentais: diversão-saber-aprendizado.

2 – A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

Neste capítulo analisarei o papel do espaço da biblioteca da escola como aquele que contribui para o processo ensino-aprendizagem. Além dos conceitos apresentados por Carvalho (1972), Corrêa (2002) e Haum (2009), apresentarei modelos de gestão e práticas de leitura e escrita nestes espaços, além de discutir a relação entre os projetos da escola e a biblioteca escolar como fonte promotora de conhecimento.

De acordo com Moro (2011, p. 130), no Brasil, “a educação básica compreende aproximadamente 150.000 escolas, sendo 100.000 em área urbana e 50.000 na área rural. Destas escolas, cerca de 30% possuem biblioteca, logo somente uma em cada três escolas têm biblioteca escolar”, o que nos fornece o dado de que o Brasil¹⁵ tem em torno de 50.000 bibliotecas escolares. Tal realidade reforça ainda mais a importância de otimização destes espaços para a democratização do acesso à leitura no país.

O Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas (1994) convoca a população de todas as cidades do mundo a se mobilizarem reivindicando bibliotecas de qualidade. De acordo com o Manifesto, as bibliotecas devem ser mantidas por políticas públicas e eficazmente organizadas, de acordo com padrões de funcionamento pré-estabelecidos, considerando sua missão, e baseadas nos pilares educação, cultura, informação e alfabetização. Num elenco de doze itens, destaco os seguintes¹⁶:

- (1) ainda na infância, criar e fortalecer os hábitos de leitura;
- (2) apoiar a educação formal, a individual e a auto-formação;
- (3) assegurar que cada pessoa possa evoluir de forma criativa;
- (4) promover o conhecimento acerca dos bens culturais, o gosto pelas artes e inovações científicas;
- (5) possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural;

¹⁵ Fonte: MEC/INEP/EUDATA. Acesso em 13 de janeiro de 2011.

¹⁶ Tais aspectos foram elencados por identificarem que a leitura contribui para a promoção pessoal do indivíduo, sendo os livros, importante ferramenta para a democracia e para a liberdade de expressão do Homem, adquirida através do conhecimento.

(6) e garantir o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local.

Para Teixeira (2009), o motivo do Brasil ter ocupado o último lugar na avaliação de capacidade de leitura no Sistema Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA) – que avaliou em 2000 alunos de 15 anos de idade de 32 países – tem relação com a interferência da estrutura física dos espaços escolares com o rendimento no desempenho escolar, entre os quais está a biblioteca escolar, cujo estado de conservação e utilização influenciam neste desempenho de modo fundamental por se tratarem de espaços pedagógicos da escola.

Constatei que apesar do adequado espaço físico, a escola A não aproveita seu potencial de conforto, enquanto a escola B, em seu limitado espaço, o faz. Quanto à escola C, torna-se necessária uma alteração na estrutura física da biblioteca, de modo a possibilitar a presença de um número maior de estudantes no espaço.

Consultei o documento elaborado pelo Grupo de Estudos em Biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais (2010) que constitui um referencial para a qualidade das bibliotecas brasileiras, por apresentar parâmetros de avaliação de bibliotecas, utilizando indicadores como espaço físico, acervo, atividades e serviços e informatização. Observei que nenhuma das 3 escolas analisadas conseguiu alcançar o nível básico sugerido no indicador espaço físico, que sugere que as bibliotecas devem possuir, basicamente, entre 50m² e 100m². Mas ainda assim, apesar da limitação existente, é possível identificar nas escolas estudadas um potencial de utilização dos espaços, dentro de cada realidade, de modo a tornar a biblioteca escolar um local de prazer e crescente contribuição para a aprendizagem.

De acordo com Quinhões,

para que a biblioteca possa exercer a função dinâmica na vida escolar e se tornar um verdadeiro centro de estudos, pesquisa e lazer alguns elementos são essenciais: o usuário, o acervo, os recursos humanos e as atividades (1999. p. 179).

Assim, observamos as bibliotecas atentando para estes itens, de modo a verificar o panorama das três escolas estudadas, suas semelhanças e diferenças de

acordo com estes quatro elementos, onde recursos humanos e atividades caminham juntos. Considerei conveniente a inclusão de mais um item: espaço físico.

Para Araújo (2007) as práticas de leitura na escola são colocadas a serviço da aprendizagem dos alunos na aquisição dos conhecimentos específicos de disciplinas e valorização da literatura como instrumento de leitura e lazer. A importância da biblioteca na escola é que este espaço proporciona a

construção de novos sentidos para a prática docente de modo que a escola perceba a leitura como um marco fundamental para a inserção dos alunos no universo simbólico de sua cultura, contribuindo para o seu desenvolvimento (p.12).

A apropriação do espaço da biblioteca pela comunidade escolar só se torna possível através de ações que estimulem a frequência dos usuários, que devem percebê-la como o local onde ocorrem práticas prazerosas de leitura e escrita.

2.1. Conceitos de biblioteca escolar

Ao abordar diferentes conceitos de biblioteca escolar, pretendo descrever este importante espaço de aprendizagem no ambiente escolar, cuja gestão deve estar em constante mudança, pois sua forma dinâmica está em conexão com as mudanças da sociedade.

Em 1455 Gutemberg¹⁷ possibilitou através do formato de livros impressos que a sociedade de uma forma geral tivesse acesso à informação, democratizando este poderoso veículo de informação à população em geral. (MACEDO, 2010).

De acordo com Pimentel (2007), os livros eram objetos da elite, somente encontrados nos templos e palácios, já que poucos (somente sacerdotes e reis) dominavam a leitura e a escrita. Os exemplares eram únicos e escritos manualmente. Com a descoberta do papel e a invenção da imprensa, iniciou-se a reprodução dos livros e a evolução do mercado editorial, onde cada vez mais livros

¹⁷Importante inventor alemão do século XV, que revolucionou a produção dos livros, que passaram a ser impressos e produzidos de forma mais barata, sendo o primeiro livro impresso por Gutemberg, a Bíblia Sagrada. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/quemfoi/gutenberg.htm>. Acesso em 25 de julho de 2012.

eram produzidos, demandando a construção de livrarias e de bibliotecas. Logo, o lugar frequentado somente pela elite intelectual passou a ser frequentado por todos, constituindo a democratização do acesso.

Conceituar biblioteca escolar é fundamental para entendermos a importância deste espaço pedagógico na escola, pois “a biblioteca se integra com a escola, colaborando efetivamente com o professor em seus processos ativos de aprendizagem formando atitudes positivas, desenvolvendo as habilidades de estudo, pesquisa e consulta” (CARVALHO, 1972, p. 197).

Segundo a Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares (1985 p.01),

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins.

A biblioteca escolar é um ponto de apoio fundamental às ações pedagógicas. Pode ser compreendida, ainda, como o alicerce de diferentes práticas que envolvem: pesquisa, leitura e escrita, além de ser um espaço democrático de produção cultural, de reprodução de ideias, de mediação da informação, que se utiliza de recursos pedagógicos na formação de leitores, contribuindo para a formação de indivíduos mais críticos e capazes através da leitura e das possibilidades que o conhecimento traz para a vida.

A biblioteca escolar é um sistema no qual se encontram acessíveis às fontes de informação, onde estão armazenados os registros do pensamento humano dos diferentes séculos, devendo esta atender a alunos, professores e aos demais, que se fazem presentes no contexto escolar. Destaca-se como importantíssimo instrumento de apoio didático-pedagógico e cultural, levando em consideração a grande proximidade dela com o processo de ensino-aprendizagem, onde esta necessita estar inteiramente ligada aos esforços dos educadores e não apenas constituindo um apêndice para a escola (CORRÊA, 2002 p.107)

É de suma importância que o local da escola destinado à informação e busca do conhecimento esteja acessível a todos e que, de fato, seja visto como uma

extensão da sala de aula. Posso dizer que o maior desafio da biblioteca na escola é ser reconhecida como parte integrante das ações pedagógicas de toda a escola e também ser vista, segundo Haum,

A biblioteca como instituição passa a ser centro de todo um novo processo educativo, situando-se no campo do direito à democratização da informação e da apropriação de múltiplas linguagens como elementos de construção da cidadania pelo educando, que é um cidadão pleno de direitos. A reconstrução do conhecimento, organizado pelo aluno e mediada pelo professor, passa a ser o centro das atenções (2009 p. 06).

A visão tradicional da biblioteca como espaço estático e silencioso, necessitou se modernizar para acompanhar as constantes mudanças da sociedade e a evolução tecnológica. A atualização e o conhecimento tornaram-se ferramentas imprescindíveis no mundo moderno. Os jovens utilizam a tecnologia e as linguagens virtuais rotineiramente, pois tal ação já faz parte da sua vida. De acordo com a pesquisa realizada na escola A, constatei que mais da metade dos alunos entrevistados acham importante a presença de computadores na biblioteca.

A tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura (SOARES, 2002 p.10)

Enfim, é possível entender a biblioteca escolar como o espaço da escola onde conhecimento, informação, integração e busca, devem ocorrer de forma prazerosa, contribuindo para que, de forma autônoma, o indivíduo se aproprie de práticas de leitura e escrita com vistas a ampliar sua visão de mundo.

2.2. A relação entre biblioteca e aprendizagem

A biblioteca deve ser compreendida como o local ideal no ambiente escolar para a promoção da informação e, por conseguinte, da aprendizagem. Segundo Kuhlthau,

o bibliotecário desempenha papel central na criação do ambiente para aprendizagem, pois esta se dá através da transformação da biblioteca escolar num local que tem a possibilidade de fornecer acesso a recursos para aprendizagem, em todos os assuntos do currículo escolar (1999 p.07).

Ao profissional responsável pela gestão da biblioteca escolar cabe a função de disseminador do conhecimento, contribuindo para que os conteúdos desenvolvidos pelos professores sejam de fato assimilados pelos alunos através de pesquisas e atividades diversificadas na biblioteca. Os alunos que têm a oportunidade de participar das atividades integradas da biblioteca vivenciam momentos de aprendizagem que podem ser inesquecíveis, pois permite que os jovens protagonizem atividades culturais e artísticas no espaço.

A aprendizagem é fundamental, é o foco da escola, a biblioteca escolar, neste caso, se constitui como um espaço destinado à leitura, à aprendizagem, ampliando o seu atendimento não só para os que estudam ou nela trabalham como também como uma agenciadora de cultura para a comunidade onde está inserida. Para Araújo:

A escola possibilita as trocas entre a literatura e outros textos de circulação social, contribuindo para a formação de leitores críticos e capazes de reconhecer as condições de emancipação como cidadãos (2007 p. 15).

Para Vianna & Caldeira (2004), a biblioteca escolar constitui-se como uma instituição do sistema social responsável pela organização de materiais diversos, devendo disponibilizá-los para leitura e uso por toda a comunidade escolar: alunos, professores, pesquisadores, funcionários e a população em seu entorno.

Conforme o percurso histórico realizado por Macedo (2005), no período de 1940 a 2004, diversos estudos referentes às bibliotecas escolares foram publicados.

A autora reforça a ideia de que o trabalho conjunto entre professores e gestores das bibliotecas pode influenciar no desempenho dos estudantes no que tange à aprendizagem, produção escrita e leitura.

A pesquisa, **Avaliação das Bibliotecas Escolares no Brasil** (2011), realizada entre 2008 e 2009, em 5 estados do país, (no Rio de Janeiro se destinou a alunos do 6° ao 9° ano do ensino fundamental e a alunos do ensino médio de 67 escolas) aponta para o anseio dos jovens em ter bibliotecas escolares com linguagens mais dinâmicas. De acordo com dados da pesquisa 66% dos entrevistados disseram que gostariam que houvesse mais computadores com conexão à internet nas bibliotecas, enquanto 41% gostariam que houvesse mais livros adequados ao seu gosto. Utilizei um pequeno recorte desta pesquisa, no Estado do Rio de Janeiro, para ilustrar o anseio do alunado por um espaço mais atual e conectado com as novas tecnologias.

De acordo com a Revista Nova Escola (2008, p. 01), “formar leitores é uma tarefa que começa antes mesmo da alfabetização e se estende por toda a vida escolar”. Segundo a Câmara Brasileira do Livro (CBL), cada brasileiro lê pouco mais de dois livros por ano. Na Inglaterra, estima-se que a média seja de 4,9; nos Estados Unidos é de 5,1. Outro dado preocupante é que no Brasil, o tempo médio dedicado à leitura não passa de 5,5 horas por semana, enquanto na Índia, um país em desenvolvimento cuja situação econômica é semelhante ao Brasil, a média é quase o dobro, de dez horas semanais. Por que lemos tão pouco? Há várias respostas, a começar pelo desconcertante grau de “analfabetismo funcional” (RIBEIRO, 2006)

O *Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional* (INAF), divulgado no início do ano de 2008, pelo *Instituto Paulo Montenegro* e pela ONG *Ação Educativa* (2012), revela que apenas 28% dos brasileiros, com idade entre 15 e 64 anos, têm domínio pleno da leitura e da escrita, ou seja, conseguem ler textos longos, localizar e relacionar mais de uma informação, comparar dados e identificar fontes. Entre os 72% restantes, as habilidades de leitura e escrita são rudimentares ou básicas, limitando-se à compreensão de títulos, frases e textos curtos. Esta pesquisa indica que as bibliotecas escolares podem ser coadjuvantes nas alterações positivas destes números.

Outro fator que ajuda a explicar os índices precários de leitura no Brasil refere-se à ausência de bibliotecas em alguns municípios brasileiros. Até o final de 2007, 380 municípios de todo o país, o que corresponde a cerca de 7%, simplesmente não

contavam com uma biblioteca pública. Observa-se que a situação já foi mais precária, os dados em 2003, eram 1 173 as cidades sem esse serviço. Tais dados nos ajudam a refletir que já existe um avanço tímido nestes números, porém é fácil deduzir que sem bibliotecas não há democratização do acesso à leitura para a população.

Conforme a pesquisa **Retratos da Leitura no Brasil**¹⁸(2011), cujos dados serão posteriormente abordados neste estudo, dos leitores que estavam lendo algum livro no momento da entrevista, apenas 8% dos exemplares tinham sido retirados de bibliotecas. Os dados da importante e ampla pesquisa alertam sobre a existência de poucas bibliotecas para o acesso de todos, incluindo neste rol as bibliotecas escolares, que se forem acessíveis a todos, podem contribuir para melhorar estes números.

A biblioteca escolar deve ser um espaço onde é possível desenvolver atividades de leitura e lazer, onde os livros e outros materiais de leitura devem ser organizados de forma atraente e criativa (CEARÁ, 2005). Na opinião de Quinhões (2000) o acervo deve ser diversificado, organizado e acessível a alunos, professores, funcionários e comunidade, tornando a biblioteca escolar um espaço de “redimensionamento” da leitura.

Uma biblioteca que possui espaço integrado com as múltiplas linguagens tem mais chances de atrair a atenção da juventude. Acessar a internet e utilizar as linguagens virtuais tornaram-se meios de comunicação usuais na vida do jovem, onde acessar e-mails, sites e *MSN* faz parte da sua rotina. Analisando as questões inerentes aos tempos atuais, observa-se que as diversas formas de linguagens são amplamente utilizadas pela sociedade em geral e, em especial, pela juventude. Desta forma, não há como ignorar estas questões e faz-se necessária a inclusão destes modelos nas formas e propostas das bibliotecas de modo a torná-las mais atrativas e atuais.

Devido a velocidade da informação no mundo atual, a biblioteca passou a desempenhar novo papel, deixou de conter apenas livros para se tornar um espaço interativo e multimídia, onde os “alunos utilizam meios audiovisuais e suportes da

¹⁸ Pesquisa em âmbito nacional, com sua primeira edição publicada em 2001, para avaliar o comportamento do leitor brasileiro, cujos resultados orientam estudos e projetos e auxiliam na implantação de políticas públicas do livro e leitura no país.

informática” para buscar e disseminar a informação (Gomes, s.d., p. 08). As bibliotecas escolares podem fazer uso das diversas tecnologias atuais como aliadas dos livros, de forma que sejam disponibilizadas em benefício do desenvolvimento estudantil, estimulando o uso das múltiplas linguagens como computadores, audio-livros e tablets pelos alunos em suas pesquisas e trabalhos escolares.

De acordo com os autores Trindade e Martins (2006), Ceará (2005) e Campello (2009) com as mudanças constantes provocadas pela globalização e impactadas pela sociedade da informação, as bibliotecas tendem cada vez mais a deixarem de ser espaços estáticos e fechados para se tornarem locais dinâmicos, interativos e em constante evolução. As bibliotecas escolares também devem acompanhar essa evolução por meio de uma parceria com os laboratórios ou salas de informática das próprias escolas.

A pesquisa **Retratos da Leitura no Brasil** (2011), uma das mais abrangentes pesquisas sobre livros e hábitos de leitura já realizada no Brasil, envolvendo um universo de mais de 172 milhões de pessoas com idade acima de 5 anos, de todo o país, possibilita traçarmos o perfil do leitor brasileiro e de identificarmos quem são os leitores, quantos são, o que leem e por que leem. Trata-se de uma importante ferramenta para conhecer as preferências de leitura dos brasileiros e para identificar quais políticas públicas para a leitura podem ser formuladas tanto para a democratização do acesso ao livro pela população, quanto para as bibliotecas escolares despertarem nas crianças e jovens o gosto pela leitura.

O primeiro dado que chama a atenção procura saber quem mais exerceu influência sobre o leitor em relação ao hábito pela leitura: a professora corresponde a 33% das respostas, assumindo o segundo lugar no quesito, perdendo somente para o estímulo familiar representado aqui pela figura materna, com 49% das respostas (p.100), ratificando a importância do exemplo familiar, cujos hábitos servem como referência para despertar o interesse dos filhos.

Os dados do estudo sugerem a existência de uma estreita relação entre leitura e educação, identificando o hábito da leitura como responsável pela melhoria do rendimento escolar. A pesquisa ainda indica para a necessidade da escola em assumir o papel de formadora de leitores e da sua importância como facilitadora na descoberta pelas crianças e jovens do prazer em ler.

Segundo Ferraz, “além de funcionar como alicerce pedagógico para alunos e professores, a biblioteca deve ser vista como espaço para leitura e aprendizagem, estímulo a criatividade e como promotora de políticas culturais” (2008, p.02). É neste espaço que os alunos podem vislumbrar outros mundos por meio da magia da leitura, pois os livros são de extrema importância na formação cultural das pessoas. É por meio deles que o indivíduo amplia a visão de mundo e obtém informações sobre temas diversificados.

De acordo com Gouveia (2009), a competência da leitura é fundamental para o desenvolvimento das pessoas, colabora para os estudos e sua eficácia garante a efetivação da aprendizagem. A autora complementa seu estudo explicando que tal competência deve ser estimulada nas crianças mais novas, tanto pela família, quanto pela escola.

Andrade e Blattmann (1998) consideram a biblioteca escolar como um centro de aprendizagem de extrema importância para toda a escola e não somente para os professores e alunos. Segundo o artigo, a biblioteca pode ser compreendida como um “verdadeiro laboratório” onde os alunos são conduzidos à investigação, onde sua relação com os livros deva levá-los ao desejo de querer descobrir sempre mais. De acordo com Quinhões (2000), a biblioteca escolar deve ser um “espaço de sedução”, estimulando o visitante a retornar para novos momentos de prazer.

Em pesquisa ao *site* da revista Congresso em Foco, publicada em setembro de 2011, pude constatar que a Lei 12.244/10 (BRASIL, 2010), sancionada pelo Presidente Lula teve origem no projeto de lei de 2009 do deputado Lobbe Neto. Segundo declaração do relator da proposta no Senado, Cristovam Buarque, duas principais falhas destacavam-se neste projeto: o longo período (vinte anos) que o projeto demorou para ser aprovado e o prazo limite de dez anos para as escolas, tanto públicas como particulares, serem obrigadas a possuírem uma biblioteca com acervo igual ou maior a quantidade de alunos matriculados. Identifico que a Lei é um grande avanço na democratização ao acesso deste importante espaço educativo e que além das construções é necessário que haja utilização das bibliotecas escolares por sua comunidade.

Para Campos (s/d), as Cinco Leis Fundamentais das Bibliotecas¹⁹, têm como objetivo fornecer ao bibliotecário conhecimento técnico sobre as formas e ferramentas disponíveis para que os indivíduos tenham a possibilidade de transformação através da informação e da apropriação do conhecimento em suas práticas sociais. A primeira lei discute questões sobre as formas de democratização do acesso à informação; a segunda lei versa sobre o papel do bibliotecário enquanto agente educador e disseminador de informações; a terceira lei observa que o bibliotecário deve ser capaz de conhecer os diferentes públicos e elaborar atividades diversificadas e inclusivas; a quarta lei discorre sobre a importância da organização e recuperação do acervo pelo bibliotecário e, a quinta e última lei aponta a necessidade contínua de atualização e modernização das bibliotecas e de seus agentes.

As Cinco Leis Fundamentais das Bibliotecas fortalecem o entendimento de que gestores de bibliotecas capacitados e atualizados oferecem maiores possibilidades de desenvolvimento de ações efetivas nas bibliotecas das escolas.

Como afirma Garcia, “a biblioteca é um ambiente carregado de motivações onde a criança aprende a gostar de ler, se expressar e a se educar” (1989 p. 14-15). Para o adolescente deve favorecer a pesquisa, o estudo, a recreação e a orientação pessoal, a partir de atividades atrativas, oriundas de uma programação intensa para seus frequentadores.

Apoderar-se da leitura e da escrita confere aos indivíduos a autonomia na busca de informações e possibilidades de conhecer diferentes culturas e de acessar diferentes fontes de informação.

A leitura tem um papel decisivo na sociedade da informação..., a questão da cidadania também passa pelo domínio da leitura e escrita, o analfabeto funcional, compreendido como a pessoa que apesar de decodificar as letras, não é capaz de entender os textos, encontra-se excluído e submisso às relações de poder da sociedade (FURTADO, 2009 p. 04).

¹⁹Shialy Ramanvita Ranganathan criou as Cinco Leis da Biblioteconomia, publicadas em 1931 e utilizadas até os dias de hoje nos cursos de formação em Biblioteconomia. As leis são consideradas como a base das atividades desenvolvidas nas bibliotecas. Disponível em: <<https://www8.fgv.br/bibliodata/geral/docs/260504.pdf>>. Acesso em 27 de agosto de 2012.

Sendo a biblioteca o espaço para a construção do conhecimento torna-se muito importante a colocação de Fragoso que identifica o espaço da biblioteca como:

centro ativo de aprendizagem, amplamente integrada ao processo pedagógico, funcionando em local planejado para esse fim, com acervo definido através de política de seleção e aquisição, com a qual a comunidade escolar é contemplada em suas necessidades de leitura e informação (2005 p.171).

Apesar dos projetos de leitura e escrita serem identificados como prioritários numa biblioteca, todas as atividades integradas desenvolvidas neste espaço devem ser vistas como ações pedagógicas e de aprendizagem. A contribuição para o sucesso no processo ensino-aprendizagem, através de atividades desenvolvidas pelo gestor da biblioteca, pode ser determinante na aprendizagem, pois o bibliotecário tem o conhecimento de técnicas que permitem identificar as dificuldades na leitura e escrita dos alunos.

A biblioteca escolar aberta por si só não garante a existência de leitores. E políticas que se baseiam nesse pensamento tendem a fracassar. Mais que livros à disposição é preciso que se criem estratégias de conquista do usuário, bem como sua transformação em leitor. Uma vez que o hábito da leitura não aconteça em outras instâncias e a partir de outros agentes, a biblioteca escolar precisa investir em maneiras de incentivar a apropriação da leitura a fim de torná-la um hábito (MONICA SILVA, s/d p. 14).

O espaço da biblioteca deve ser promotor de informações para possibilitar as pessoas descobrirem, conhecerem e se atualizarem, pois quando o ato de ler é significativo para o aluno pode contribuir para melhorar a qualidade da educação. A biblioteca deve servir como fonte de favorecimento do desenvolvimento estudantil e melhoria das avaliações obtidas pelos alunos nas diferentes disciplinas estudantis.

O papel preponderante da biblioteca é servir como importante instrumento no apoio didático-pedagógico. Assim sendo, se faz necessária a existência de um esforço de interação e cooperação entre docentes e bibliotecários, pois a missão desta biblioteca é

formar pensadores críticos e efetivos usuários de informação em todos os formatos e meios (MORO, 2011 p. 177).

As escolas pesquisadas, apesar de possuírem um acervo considerável e variado em suas bibliotecas escolares, não têm um aproveitamento mais sistematizado do conhecimento que este espaço poderia proporcionar, uma vez que este não era frequentado nem valorizado pela comunidade escolar nem pelo entorno. Assim, é necessário realizar ações mais eficazes que valorizem o potencial existente na escola que poderia ser mais socializado e divulgado. As ferramentas do conhecimento e da cultura já estão disponíveis, mas, o que se percebe é a falta de uma gestão e de políticas mais incisivas visando uma busca pela qualidade do atendimento e divulgação dos espaços das bibliotecas escolares das escolas estaduais do Estado do Rio de Janeiro.

Não basta somente a facilitação do acesso aos livros, o que já seria um avanço em algumas escolas, mas que as pessoas façam uso destes espaços através de atividades e projetos. Estes se apresentam como ferramentas fundamentais neste processo, unindo ações de professores e gestores da biblioteca, em prol do aprendizado dos alunos.

2.3. Modelo de gestão

De acordo com a professora Maura Quinhões (1999), até 1995 a situação das bibliotecas escolares do Estado do Rio de Janeiro apresentava ausência de verbas, de equipe responsável pela gestão das bibliotecas e de treinamento para os profissionais que nela atuavam, fato que identifiquei como recorrente nos dias atuais, pois confirmamos a inexistência de políticas educacionais para as bibliotecas escolares da rede estadual do Estado. Quando pesquisei as políticas para bibliotecas da SEEDUC-RJ, confirmei que somente duas ações são realizadas: Salão do Livro e aquisição de acervo, suscitando que algo ainda precisa ser feito.

Dentre os projetos pedagógicos atuais promovidos pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, que incluem o tema biblioteca escolar na agenda, destaco o projeto “Núcleos de Cultura” porque trata da implantação de laboratórios digitais, bibliotecas multimídias, ateliês de produção artística, com acervo de livros, com profissionais animadores culturais e gestores com experiência em produções

culturais (SEEDUC-RJ, 2012). O projeto é voltado para atividades culturais, além de atividades de leitura, ou seja, não é voltado especificamente para atividades de leitura e pesquisa, mas para a valorização da cultura como um todo.

Destaco que do universo de 1466 escolas existentes na rede estadual do estado do Rio de Janeiro apenas 11 foram contempladas com o projeto. Além disso, o projeto contempla apenas 11 escolas no Estado, sendo que estão localizadas na cidade do Rio de Janeiro 4 unidades e nas cidades de Duque de Caxias, São João de Meriti, Nova Iguaçu, Niterói, São Gonçalo e Itaguaí 1 unidade em cada. Observamos que este projeto, sendo inovador, necessitaria de uma expansão em sua rede de atendimento visto que atinge apenas um pequeno recorte em relação ao quantitativo de alunos da rede estadual.

Constatarei que nenhuma das três escolas participantes deste estudo foram contempladas por este novo projeto ou por outro similar. A implantação deste novo projeto, em poucas escolas da rede, corrobora para o fato de que algo deve ser feito, urgentemente, em prol de melhoria da gestão das bibliotecas das unidades escolares da rede estadual.

Quanto à formação em gestão de bibliotecas ou capacitação para a função na escola, os profissionais das escolas A e B não apresentam formação específica em biblioteconomia. Apenas na escola C o gestor da biblioteca tem formação superior, porém não desenvolve projetos ou atividades no espaço da biblioteca de sua unidade escolas. O profissional que realiza a gestão da biblioteca de forma mais assertiva não tem formação ou capacitação em gestão de bibliotecas, pois é uma professora de Língua Portuguesa readaptada. Este fato aponta para uma questão fundamental, o perfil do profissional. Percebi que de nada adianta a formação acadêmica se o funcionário não internalizar o objetivo do trabalho na biblioteca escolar de incentivar a prática da leitura como forma de lazer; de estimular que os alunos busquem conhecer cada vez mais e que percebam que através da informação podem construir um futuro melhor para eles, a comunidade onde vivem e o mundo.

Por outro lado, é necessário que todos os funcionários das bibliotecas recebam formação específica para o trabalho executado no espaço, pois cuidar, organizar e catalogar o acervo, além de disponibilizar o espaço da leitura de forma agradável e confortável, participar da proposição de projetos e práticas de leitura e

escrita e dar apoio e suporte aos alunos em pesquisa são ações que demandam conhecimento técnico e constante atualização.

No modelo de gestão apresentado pelo Governo do Estado do Ceará, as bibliotecas escolares são gerenciadas por “professores regentes efetivos com formação em biblioteconomia ou pedagogia e conhecimentos básicos em informática” (CEARÁ, 2005, p.10), que recebem capacitação específica e acompanhamento na execução das ações. Trago este exemplo para ilustrar a preocupação com a política de formação do leitor da Secretaria de Educação daquele estado, suscitando um exemplo digno de servir como referência para o estado do Rio de Janeiro e outros do nosso país.

Desta maneira, podemos supor que se tivermos bibliotecas escolares com acervos consolidados, acompanhados de orientação oferecida por profissionais treinados para incentivar o bom uso dos conteúdos disponíveis, o espaço da biblioteca escolar pode ser o local da construção de uma escola que dialogue com o ensino. “Isto permite utilizar a leitura como alicerce para a busca do conhecimento, consolidando a leitura e a utilização da biblioteca como parte da agenda escolar” (NOVA ESCOLA, 2008, p.3).

Meu entendimento é que a SEEDUC-RJ deve selecionar profissionais capacitados para coordenar o trabalho dos profissionais atuantes na gestão das bibliotecas das escolas, através de capacitação, estímulo e orientação. Estes profissionais podem ter, preferencialmente, formação acadêmica em Biblioteconomia para que, em ação direta junto às Diretorias Regionais, desenvolvam um programa de coordenação das bibliotecas escolares.

Tomando por base os dados da pesquisa realizada nas três escolas, pude constatar a importância da biblioteca no espaço da escola, exigindo desta forma um modelo de gestão que a dinamize para que se transforme em local de trocas e possibilidades para a comunidade escolar. O quadro que encontramos nas três escolas analisadas confirma que mudanças na forma de gerir este espaço são fundamentais para a otimização do espaço da biblioteca para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

2.4. Práticas de leitura, escrita e bibliotecas

A respeito das práticas de leitura e escrita, a função das bibliotecas escolares é estimular crianças e jovens a práticas prazerosas de leitura. Nas bibliotecas pesquisadas, essas práticas só foram observadas na biblioteca da escola B que, apesar de funcionar num espaço adaptado, apresentou projetos de estímulo à leitura de alunos e professores, como Saraus e Contação de Histórias. A escola mostra que a biblioteca, no universo escolar, deve ter como objetivo despertar nos alunos o hábito da leitura e o desenvolvimento da capacidade de compreensão e interpretação do que foi lido.

Quando o “ato de ler” é significativo para o aluno, pode contribuir para melhorar a qualidade da educação. Neste caso, a biblioteca deve servir como fonte de favorecimento do desenvolvimento estudantil e, conseqüentemente, na melhoria do desempenho nas avaliações obtidas pelos alunos nas diferentes disciplinas do currículo de ensino fundamental e médio. Para Freire o ato de ler não é uma “repetição mecanicamente memorizada, da nossa maneira de ler o real” (p. 18). Observo que após a leitura o indivíduo deve ser capaz de poder expressar aquilo que foi lido, utilizando suas próprias palavras.

Conforme Solé (1998), para que uma pessoa entenda o significado de um texto é necessário que compreenda as palavras e confira um sentido a elas. É preciso que se envolva no texto ou na história, necessitando muitas vezes a leitura e releitura, até chegar à compreensão do que foi lido.

De acordo com Freire (2001), a “leitura do mundo” pelos alunos é fundamental para a compreensão e prazer do “ato de ler” através de uma prática consciente: “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele” (p.28).

A liberdade pode ser conquistada por meio do conhecimento, pois somente através dele temos a possibilidade de realizar escolhas e, neste sentido, a leitura torna-se um grande afluente de mobilização no encontro do conhecimento. A leitura cumpre esta função quando se trata não somente de escolarizar o indivíduo, mas sim de torná-lo um ser capaz de buscar respostas às suas inquietações, e desta forma, encontrar a oportunidade de transformar a realidade do mundo em que vive.

2.5. A Biblioteca escolar como promotora de conhecimento através de projetos pedagógicos

Das escolas observadas, duas apresentam projetos pedagógicos para as bibliotecas que envolvem o gosto pela leitura. A escola A, apresentou o projeto *Baú da Leitura*, desenvolvido pela iniciativa de professores de língua portuguesa que emprestavam livros do acervo da biblioteca para os alunos. Quando observado o projeto político-pedagógico da escola, a biblioteca escolar é citada somente como espaço físico, caracterizando a inexistência de projetos para o espaço.

A escola B apresenta projetos mais elaborados, dinamizados pela gestora da biblioteca escolar que são *Contaçãõ de Histórias* e *Sarau* promovendo a divulgação do acervo e privilegiando manifestações culturais e literárias na escola, envolvendo professores e alunos.

De acordo com Betini (2005),

o projeto pedagógico deve estar inserido na gestão da escola como um todo, com a participação de toda a comunidade escolar sendo um movimento constante de reflexão-ação-reflexão, onde o professor trabalha o tempo todo com ações reflexivas com seus alunos, ou seja, o projeto que trate de leitura deve ter metas administrativas e pedagógicas e ser capaz de operacionalizar o planejamento, resultando em ações que necessitam de constante avaliação para o processo reiniciar (p.38).

Segundo Garcia (1989) seria necessário que o responsável pela biblioteca saísse da posição estática e passasse à ação, trabalhando ideias e propostas do corpo discente e docente, concretizando-as dentro do contexto escolar. Para que isto ocorra, deve-se estabelecer uma relação entre gestores de bibliotecas e o grupo de professores, a partir do estímulo do diretor da escola.

O gestor da biblioteca escolar possui ferramentas educacionais que podem, através de atividades lúdicas, conquistar crianças e jovens e mostrar como o uso da biblioteca pode proporcionar momentos gratificantes e prazerosos.

A liderança é fundamental na construção do projeto pedagógico. Essa liderança não é necessariamente ação exclusiva do diretor da escola, mas este tem um papel fundamental para o apoio ao desenvolvimento do projeto. A prática

participativa deve envolver a escola, onde todos sintam-se responsáveis pelo projeto para que se tornem cidadãos construtores da sociedade. Para Rios (2012),

para elaborar um projeto é necessário, então, considerar criticamente - com clareza, profundidade e abrangência, repetimos - os limites e as possibilidades do contexto escolar, definindo os princípios norteadores da ação, determinando o que queremos conseguir, estabelecendo caminhos e etapas para o trabalho, designando tarefas para cada um dos sujeitos envolvidos e avaliando continuamente o processo e os resultados (p.03).

No caso das bibliotecas escolares, estes requisitos são de extrema importância para o envolvimento da comunidade escolar em projetos desenvolvidos por gestores de biblioteca ou em parceria com os mesmos. Projetos de trabalho das bibliotecas, que envolvam a leitura, são relevantes para a aprendizagem dos alunos e para que as bibliotecas tenham um lugar de destaque digno de sua importância para a formação do cidadão. Assim, a interação entre o profissional que atua na biblioteca com o processo pedagógico desenvolvido pela escola é fundamental, como afirma Macedo (2005),

o profissional que atua em bibliotecas escolares deve, antes de tudo, integrar-se afetiva e efetivamente no processo pedagógico. Sem esse quesito básico, sua função será sempre de guardião, aquele que conta livros e faz estatística sem função social. Precisamos dentro de nossas bibliotecas escolares não de guardiões de acervos, mas de articuladores de ações dinamizadoras; não de contadores de livros, mas de contadores de histórias (p. 48).

A participação do gestor escolar nas atividades da escola é fundamental, pois a biblioteca escolar é um espaço que oferece apoio às atividades da sala de aula. O trabalho integrado com as demais disciplinas potencializa o aprendizado e envolve toda a comunidade escolar em projetos que ela própria vai usufruir de forma positiva na vida escolar e pessoal. Muitas das ações desenvolvidas pelas escolas deixam reflexos nos alunos por toda a sua vida.

o bibliotecário deve participar da vida escolar de seus usuários, participando do desenvolvimento do programa educativo que o

professor colocará em prática na sala de aula, onde a biblioteca constituirá uma extensão das atividades de classe, onde o aluno buscará respostas aos questionamentos levantados em sala. Através desta parceria os anseios de incentivo à pesquisa serão atingidos pelo professor, que instiga a formulação de questões em suas aulas, e pelo bibliotecário que auxiliará na busca de informações que resultem na solução do problema (CORRÊA, 2002 p. 121).

É preciso então que atentemos para o fato de que o gestor da biblioteca desempenha funções educativas na escola, pois suas ações contribuirão para o aprendizado do aluno, quando servirem como alicerce para as ações do professor. Deve estar sempre atento às atividades que serão desenvolvidas pelos professores, auxiliando-os na função pedagógica; deve ainda ser criativo e possuir conhecimento sobre organização de bibliotecas (GARCIA, 1989).

Dentre as ações constantes que devem integrar a agenda do gestor da biblioteca não pode faltar o fomento à leitura, o estímulo à busca permanente da aprendizagem e do conhecimento, o apoio aos professores nas atividades desenvolvidas na sala de aula e o estímulo à criatividade e à comunicação no educando.

Em seguida tratarei de apresentar e discutir os quatro indicadores considerados neste estudo como fundamentais para melhoria da gestão das bibliotecas escolares das escolas pesquisadas que são: espaço físico; acervo; práticas de leitura e projetos pedagógicos para a escola.

2.6. Conhecendo a importância dos quatro indicadores escolhidos para a gestão da biblioteca

Neste item apresento a discussão a respeito da importância dos indicadores escolhidos para avaliar a qualidade do atendimento oferecido pelas bibliotecas escolares de modo a mostrar que, se usados de forma adequada, podem contribuir para tornar este espaço escolar atrativo e parte integrante das ações pedagógicas das unidades escolares.

O primeiro indicador que abordarei se refere ao *Espaço Físico*, pois livros, cadeiras, mesas, estantes devem estar adequadamente distribuídos no espaço da

biblioteca de modo a facilitar sua utilização pelos usuários. Além de estimular o gosto pela leitura deve ser aconchegante, confortável e atrativo, pois o primeiro contato que o usuário estabelece com o espaço é visual.

O ideal é que a biblioteca escolar tenha dois tipos de mesas. Algumas grandes, para estudos em grupos, e outras para o estudo individual. A biblioteca escolar, mesmo em espaço adaptado, pode ser arrumada de forma a atender às necessidades de sua comunidade, criando-se dentro da biblioteca cantinhos alternativos que proporcionem maior aproveitamento de seus recursos.

A iluminação, temperatura, acústica e cores, são elementos que fazem parte do *layout*. É importante saber que um ambiente deve possibilitar uma boa organização e acomodação aos usuários, inclusive os cuidados com a iluminação. Segundo Mangel (2006),

o espaço que mantemos nossos livros altera nossa relação com eles. Não leremos um livro da mesma maneira se estivermos dentro de um círculo ou de um quadrado, num cômodo de teto baixo ou em outro de caibros altos. E a atmosfera mental que criamos no ato da leitura, o espaço imaginário que construímos quando nos perdemos nas páginas de um livro é confirmado ou refutado pelo espaço físico da biblioteca, e é afetado pela distância entre as estantes, o apinhamento ou a escassez de livros, as qualidades tácteis e olfativas, os graus variáveis de luz e sombra (p.116).

A equipe gestora da escola deve organizar o espaço físico de forma a proporcionar um local de lazer e de desenvolvimento do prazer pela leitura. O acervo deve estar à disposição dos usuários da biblioteca, além de uma ampla divulgação das aquisições do acervo. O espaço físico para a biblioteca deve ser também um local de fácil acesso a todos que frequentam a escola, servindo, inclusive à comunidade do entorno desta. Verificamos que nem sempre a escola possui o espaço físico em tamanho ideal, porém o que mais importa para o desenvolvimento de um bom trabalho se refere à forma de utilização e adequação da realidade que temos. Se utilizarmos criatividade e organização, estaremos privilegiando o conforto e o acesso de todos.

De acordo com entrevista de Edmir Perrotti²⁰ à Revista Nova Escola (2006), a biblioteca ideal

é aquela que possui todo tipo de recurso informacional, do papel ao equipamento eletrônico, a disposição dos móveis e do acervo deve permitir que a criança se mova com autonomia. É preciso ser um local acolhedor, mas que empurre rumo à aventura, porque conhecer é sempre se deslocar (p.01).

O segundo indicador se refere ao *Acervo*, pois para que haja uma boa organização do acervo, é preciso ter uma quantidade de livros que seja diversificada e que atenda ao público jovem ao qual as bibliotecas se destinam. A formação do acervo envolve um trabalho constante de verificação e atualização. Pode ser formado por coleções, constituídas por diferentes tipos de materiais (livros, periódicos, CDs, DVDs, CDs-room, *áudio-books* etc.). Para a formação de um acervo é preciso adequar a aquisição das obras à comunidade atendida (profissionais da educação, alunos, pais, etc.) e suas necessidades para a busca de informação, conhecimento, atualização, estudos, lazer, aquisição de cultura, etc.

O terceiro indicador, *Práticas de Leitura*, mostra que as práticas devem ser incentivadas através de uma apresentação e divulgação adequada do acervo disponível nas bibliotecas das escolas pesquisadas ou A, B e C. De acordo com Soares (2002),

as práticas sociais de leitura e escrita fazem parte do processo de interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação. Enfim todo processo que envolve o letramento, envolve práticas sociais. A rotina de práticas leitoras deve ser cultivada em todos ambientes escolares. A escola é um ambiente que favorece a aquisição de conhecimento. As práticas de leitura não devem envolver somente os alunos, e sim toda a comunidade escolar (p.145).

Assim, a leitura como prática de lazer deve ser constante nas bibliotecas escolares. Um acervo voltado para a comunidade escolar deve ser moderno e diversificado. As práticas leitoras precisam envolver aquisição de conhecimento e enriquecimento do currículo escolar. O desenvolvimento de atividades culturais

²⁰ Conselheiro do Ministério da Educação para a política de formação de leitores, escritor, formado em Biblioteconomia e professor universitário.

integradas com o currículo escolar e o projeto político-pedagógico fazem parte da proposta do plano de ação.

A partir do quarto indicador, *Projetos Pedagógicos para Bibliotecas*, percebemos que o trabalho desenvolvido pelo gestor da biblioteca deve estar em consonância com o projeto pedagógico da escola, nas palavras de Veiga (2004) as ações do gestor da biblioteca

precisam estar integradas com a dos professores de todas as disciplinas, sempre interligadas com as atividades desenvolvidas na sala de aula, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino através da aprendizagem do aluno. É necessário que se estabeleça uma parceria com o diretor da escola e o coordenador pedagógico, além do corpo docente, para a elaboração e desenvolvimento de projetos pedagógicos que destaquem a importância da biblioteca para toda a comunidade escolar. O projeto político-pedagógico integra as ações pedagógicas e organizacionais da escola, incluindo os diversos espaços existentes na mesma priorizando, em nosso caso, as bibliotecas escolares (p.13-14).

Para adquirir a autonomia como leitor, o indivíduo deve se capaz de refletir sobre o que leu, conseguir realizar comparações, juntar informações sobre suas próprias experiências e procurar novas leituras. Identifico que esta autonomia é decorrente de práticas educativas resultantes de projetos integrados nas bibliotecas escolares.

O conjunto de indicadores apresentados relaciona-se diretamente com as ações que envolvem a gestão das bibliotecas. É de extrema importância que haja formação inicial e continuada adequada para a equipe de gestão destes espaços educativos. Nóvoa (1992,) afirma que

a tendência atual desde os anos noventa do século XX é priorizar a formação contínua dos profissionais da educação e cultura visando à qualificação no desempenho de sua função para o aperfeiçoamento organizacional das escolas (p.09).

A formação continuada em serviço é fundamental para atualização e ampliação do conhecimento técnico e modernização das práticas profissionais. A parceria com instituições que possuem *expertise*²¹ em gestão de bibliotecas pode

²¹Palavra de origem francesa que significa experiência, especialização, conhecimento sobre determinado assunto.

representar oportunidade de atualização dos gestores das bibliotecas das escolas analisadas, iniciando pela implantação deste Plano de Ação, integrado com o Projeto político-pedagógico da escola e, a partir daí, realizar parcerias com universidades, bibliotecas do Sistema S e ONGs, de modo a atualizar os funcionários acerca de novas técnicas e métodos de trabalho.

Para Veiga “o projeto político-pedagógico deve ser um compromisso sociopolítico feito com toda a comunidade escolar, uma tomada de decisão na organização da escola” (2004, p.13). O projeto elaborado em conjunto pela comunidade escolar tem possibilidade de realizar experiências inovadoras e locais através de atividades e ações integradas das equipes da escola da qual o gestor da biblioteca faz parte, com o objetivo de nortear o trabalho proposto, traduzindo de fato os anseios de todos.

O quadro elaborado por Silva (1995, *apud* Corrêa, 2002), retrata o que o autor chamou de “miséria da biblioteca escolar”, pois nos apresenta fatores internos e externos à biblioteca e ao próprio bibliotecário, que necessitam ser discutidos e pensados para o seu funcionamento sob vários aspectos (Quadro 2). Presumimos que passada mais de uma década da investigação de Silva, estes assuntos precisam agora ser rediscutidos e repensados, para que desta forma a biblioteca tenha papel efetivo na educação dos alunos.

QUADRO 2- FATORES EXTRABIBLIOTECÁRIOS E INTRABIBLIOTECÁRIOS

Extrabibliotecários	Intrabibliotecários
<ul style="list-style-type: none"> - falta de tradição ou consciência do valor do profissional bibliotecário; - política cultural que perpetua a dominação de uma pequena elite, através de uma educação deficiente; -carência de uma efetiva democratização de bens culturais, o que não privilegia o papel das bibliotecas no país; -inabilidade para utilizar racionalmente os recursos informativos disponíveis nas bibliotecas; -organização do trabalho na escola e a atuação dos professores às vezes inibidoras do uso das bibliotecas; 	<ul style="list-style-type: none"> - estrutura da biblioteca: local inadequado, mal iluminado, acervo pobre, desatualizado e mal organizado, regulamentos rígidos demais, entre outros. -postura profissional passivo, apático quanto aos usuários e alienado dos projetos da escola ou extremamente técnico, mais preocupado com aspectos de catalogação, classificação, etc., não alargando as possibilidades de atuação da biblioteca escolar.

-ausência de base legal sobre biblioteca escolar no Brasil.	
---	--

Fonte: SILVA, Waldeck Carneiro da. *Miséria da biblioteca escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.

Ao analisar o Quadro 2, verifiquei questões extremamente importantes para a rotina e para o funcionamento das bibliotecas escolares, pois abordam políticas públicas ligadas à legislação, além de questões relativas às ações desenvolvidas e propostas pelos profissionais destes espaços, tomando como referência sua capacidade e conhecimento técnico; e também àquelas que se referem aos espaços e estruturas, acervos e habilidades para as parcerias internas e externas dos gestores.

De acordo com Berenblum (2009), com o objetivo de obter subsídios para implantação de uma política nacional de formação de leitores, o Ministério da Educação realizou uma avaliação diagnóstica do Programa Nacional Biblioteca na Escola, no ano de 2005, com a participação de 196 escolas do Ensino Fundamental, em 19 municípios brasileiros, a partir da qual dados importantes foram disponibilizados. Na referida pesquisa, quando perguntados sobre a função da biblioteca, os funcionários que atuam na gestão dos espaços não fizeram qualquer referência ao papel da biblioteca como promotora de ações voltadas para o incentivo à leitura e escrita, mas somente como espaço físico depositário de livros.

Em relação ao espaço ocupado pela biblioteca na escola, em sua grande maioria, são espaços adaptados e aproveitados. Estas salas ou bibliotecas nada têm de atrativo, além de não oferecerem conforto aos usuários.

Sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nas bibliotecas, a pesquisa identificou que tanto os professores quanto os gestores das bibliotecas não realizam projetos integrados que estimulem o interesse, o gosto, a imaginação e a troca de experiências pessoais dos alunos através de práticas de leitura.

Os resultados da pesquisa indicam que políticas públicas locais e nacionais devem ser implantadas o quanto antes, para que as bibliotecas escolares sejam reconhecidas como espaços promotores de conhecimento e informação pela sociedade como um todo.

Após o levantamento bibliográfico, na perspectiva de propor um Plano de Ação que atenda às necessidades das três escolas, darei ênfase a possíveis soluções para as situações levantadas nos problemas apresentados no Capítulo 1,

propondo alternativas práticas para que as bibliotecas das escolas pesquisadas possam aplicá-las de forma prática e exequível.

No capítulo 3, apresento o Plano de Ação elaborado para as três escolas estaduais analisadas de modo que a sua execução possa resultar em melhor utilização da biblioteca e de todo o seu potencial na melhoria da relação ensino-aprendizagem dos alunos e ainda, como fonte de lazer.

Em pesquisa aos modelos aplicados nas Secretarias Estaduais de Educação dos Estados do Ceará e de Minas Gerais, verifiquei que muitas construíram cadernos, apostilas, manuais ou orientações próprias, partindo de sua realidade local. Na inexistência de qualquer orientação neste ou em outro formato pela SEDUC RJ, apresento um modelo a ser trabalhado pelas equipes das escolas estudadas. Para a elaboração deste modelo de gestão para bibliotecas trabalhei como referência os modelos utilizados pelas Secretarias de Educação do Ceará (2005), e de Minas Gerais (2010) e as publicações da Universidade de Brasília, “Biblioteca Escolar” (2007) e o Programa “Biblioteca Ativa”, do Grupo Gerdau (2010).

2.7. Modelos utilizados como referência para a proposição de um modelo de boas práticas para as escolas analisadas

Com o intuito de contribuir com as práticas de gestão das bibliotecas das escolas analisadas, pesquisei propostas e orientações utilizadas por diferentes instituições. Identifiquei que o material utilizado por aquelas instituições têm em comum a preocupação com a potencialização das ações das equipes e com a dinamização das atividades desenvolvidas nas bibliotecas através de material produzido por especialistas e estudiosos no tema. Utilizei quatro modelos como referencial na elaboração do caderno de boas práticas para as bibliotecas das escolas analisadas, cujos conteúdos têm o objetivo de orientar a gestão e funcionamento destes espaços educativos. A escolha dos modelos possibilitou um direcionamento e um referencial para orientar não somente os agentes de biblioteca, mas também a equipe de gestores das escolas. Os modelos escolhidos apresentam

características distintas e próprias no seu conteúdo, porém se assemelham no tocante ao objetivo de melhorar as práticas de leitura e escrita dos alunos.

O primeiro modelo a ser utilizado como referência é o caderno do Centro de Multimeios da Secretaria de Educação do Estado do Ceará – caderno de capacitação para professores regentes e de apoio. O material foi elaborado pela Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará no ano de 2005, com o objetivo de orientar a capacitação de professores das escolas públicas estaduais no sentido de dinamizar, organizar e reforçar a função das salas de leitura/bibliotecas, TV escola, informática na educação e banco de livros como extensão da sala de aula e da comunidade escolar. A proposta do documento é discutir e planejar ações que possibilitem a socialização das práticas de leitura. O documento deve ser usado constantemente pela equipe que trabalha na operacionalização das ações do Centro de Multimeios. Nos diversos Centros localizados nas escolas públicas estaduais do Ceará, são reunidos materiais e equipamentos diversificados como vídeos, CD-Rom, gravuras, fotografias, livros, instrumentos musicais que são denominados de meios e disponibilizados de forma a possibilitar seu manuseio pelos alunos.

O segundo modelo utilizado como referencial foi o Caderno de boas práticas dos professores para ensino do uso da biblioteca nas escolas estaduais de Minas Gerais - instrumento criado para guiar e orientar o professor para o ensino do uso da biblioteca na condução de um trabalho organizado e voltado para a formação de leitores. O Caderno foi elaborado pela Secretaria de Educação de Minas Gerais no ano de 2010, com base nas entrevistas realizadas com os professores atuantes nas salas de leitura e bibliotecas das escolas e na consulta de materiais pedagógicos específicos. No caderno são abordadas questões relativas ao desenvolvimento do professor para ensino do uso da biblioteca escolar, orientações sobre o planejamento das ações da biblioteca em consonância com o projeto pedagógico da escola, sugestões para a formação de novos leitores e envolvimento dos pais e da comunidade do entorno nas atividades da biblioteca, sugestões de organização do espaço, do mobiliário, do acervo e proposições que visem melhorar a aprendizagem dos alunos através de práticas de leitura.

O terceiro material utilizado como referência é o Módulo Biblioteca Escolar – curso técnico de formação para os funcionários da educação, publicado em 2007 pela Universidade de Brasília em parceria com o Ministério da Educação, com o

objetivo de ampliar as reflexões sobre as práticas pedagógicas dos agentes de bibliotecas, contribuindo para a promoção e democratização da leitura na escola.

O quarto e último é o guia Programa Biblioteca Ativa do grupo Gerdau, criado em 2010 por um grupo de pesquisadores em Biblioteconomia. Tem o intuito de potencializar o trabalho desenvolvido nas bibliotecas e salas de leitura das escolas parceiras, sendo utilizado como suporte às ações de promoção da leitura, desenvolvidas por um grupo de voluntários capacitados pela equipe do Programa. O manual do programa abrange tanto questões estruturais das bibliotecas como montagem e ambientação, o acervo e sua composição, quanto reflexões conceituais sobre a importância da leitura como fonte de conhecimento e sugestões de estratégias a serem empregadas pelos agentes de biblioteca.

A partir da leitura dos quatro modelos apresentados elaborei uma proposta de plano de intervenção educacional, que se desdobra em ações práticas e possíveis de implementação nas escolas analisadas.

3 – PROPOSTA DE MODELO PARA A GESTÃO DAS BIBLIOTECAS DAS ESCOLAS A, B E C

Após a análise do funcionamento das bibliotecas e da observação das formas de gestão destes espaços, identifiquei a necessidade de contribuir para que estes ocupassem, de fato, o local que merecem no cotidiano escolar.

Observei a relação existente entre bibliotecas escolares e o ensino-aprendizagem, de modo a ressaltar o espaço da biblioteca como promotor de conhecimento e também a importância da sua inclusão no projeto pedagógico da escola, devido a seu potencial na construção do conhecimento de alunos professores e demais usuários.

Este capítulo apresenta um plano de ação educacional modelar para gestão de bibliotecas escolares voltado para as três escolas pesquisadas, podendo ser expandido para as demais escolas estaduais. As ações propostas atendem às demandas das bibliotecas escolares que são:

- 1) garantir gestores qualificados para atuarem em seus espaços para que estes se tornem, de fato, espaços que contribuam para a construção do conhecimento;
- 2) desenvolver práticas de leitura nos espaços das bibliotecas escolares;
- 3) apresentar uma lista de sugestões de projetos pedagógicos a serem desenvolvidos pelo gestor da biblioteca em parceria com os professores das unidades escolares na perspectiva de que a comunidade escolar passe a usufruir mais e de melhor forma do espaço, do acervo, das atividades e projetos das bibliotecas das três escolas.

Assim, apresento um *Caderno de Boas Práticas* destinado às bibliotecas. Sua finalidade está em constituir uma ferramenta acessível no tocante à sua aplicabilidade, tornando o conjunto de ações propostas exequível, demandando dos gestores das unidades escolares, um envolvimento que não resulte em sobrecarga, além das suas diversas atribuições diárias.

3.1. Proposta de Plano de Ação Educacional

3.1.1. Justificativa

Este plano de ação educacional objetiva o aprimoramento do funcionamento das bibliotecas escolares para que estas sejam consideradas, por seus usuários, espaços agradáveis de promoção: da aprendizagem, da aquisição do conhecimento e de cultura através de um projeto que possa proporcionar aos gestores o uso do espaço de forma adequada com divulgação do acervo existente de forma que a comunidade escolar se aproprie do espaço e de seus recursos.

Para execução das ações propostas para as unidades de ensino serão previstas reuniões a serem agendadas junto aos gestores das bibliotecas e gestores escolares para apresentar o Plano de Ação Educacional voltado para a melhoria e otimização do espaço de suas bibliotecas. Essas reuniões acontecerão separadamente em cada uma das escolas, pois existe a necessidade delas ocorrerem durante o período de trabalho dos sujeitos envolvidos. A princípio, por ser um projeto piloto, não haverá pagamento de *pró-labore* ao treinamento oferecido a esses gestores. Porém, se for ampliado para a Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro, recomenda-se que o treinamento esteja atrelado a uma remuneração a ser combinada.

3.1.2. Ações

AÇÃO 01

Aproveitar de forma funcional o espaço físico existente:

LOCAL	BIBLIOTECA A	BIBLIOTECA B	BIBLIOTECA C
Na biblioteca	A biblioteca ocupa um espaço privilegiado e adequado.	O espaço da escola destinado à leitura é pequeno. O ideal é que se busque uma nova sala maior dentro	Enquanto a reforma da biblioteca da escola ainda ocorre, oriente-se que um novo espaço seja

		da escola, ou que se transforme duas salas neste espaço.	disponibilizado, pois o acervo encontra-se de forma inapropriada para um bom uso.
Na escola	Estímulo a elaboração de programação com atividades que deverão ser divulgadas através de cartazes afixados na porta da biblioteca.	Ampliação das parcerias internas e divulgação das atividades e empréstimo do acervo.	Estimular a parceria entre o gestor da biblioteca e os demais professores da escola. Divulgação do acervo e das atividades.

**AÇ
ÃO**

02

Aquisição de livros para o aumento do acervo da biblioteca e para reposição dos livros que estragam devido ao manuseio constante:

Aquisição será feita por meio do Salão do Livro e do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE²², conforme disposto no capítulo III, artigo 4º, a compra de livro entra em aquisição de material de consumo, pois o livro não é considerado um bem permanente, uma vez que se deteriora conforme o uso e o tempo.

AÇÃO 3

Divulgação do acervo das bibliotecas de forma que a comunidade escolar possa apropriar-se de seus recursos:

Atividades		Duração
01	Nome do Evento: Semana do livro: Aprender com prazer	1 semana
	Atividades Desenvolvidas: Disponibilizar o acervo de fácil acesso a todos. Esta semana deverá ter atividades de leitura, saraus, contação	

²² Criado em 1995, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos, registradas no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) como beneficentes de assistência social, ou outras similares de atendimento direto e gratuito ao público. O programa engloba várias ações e objetiva a melhora da infraestrutura física e pedagógica das escolas e o reforço da autogestão escolar nos planos financeiro, administrativo e didático, contribuindo para elevar os índices de desempenho da educação básica.

	de história e confecção de livros feitos pelo aluno.	
	Responsáveis na escola: Professores, Gestor(es) da(s) Biblioteca(s), Coordenador e Supervisor Pedagógico	
	Recursos Financeiros: Gastos com impressão e cópias dos cartazes para divulgação de cada evento ou atividade, que deverão ser colados em locais estratégicos da escola.	
	Nome do Evento: Semana do Livro. Atividade aberta à comunidade com o objetivo de divulgar o acervo e estimular o prazer da leitura.	06 dias
	Atividades Desenvolvidas:	
	Apresentação de teatro dos alunos, do livro que for escolhido como o melhor com as apresentações ocorrendo nos turnos dos alunos;	01 dia
	Apresentação de declamações poéticas, devidamente ensaiadas durante o período de atividades desenvolvidas nas bibliotecas;	01 dia
02	Apresentação do acervo para pais e responsáveis dos alunos, permitindo que estes, a partir do preenchimento de uma ficha cadastral, possam usufruir dos livros da biblioteca da escola.	01 dia
	Responsáveis na escola: Alunos, Professores, Gestor(es) da(s) Biblioteca(s), Coordenador e Supervisor Pedagógico, Pais representantes do Colegiado Escolar.	
	Recursos Financeiros: Gastos com cartuchos e folhas ofício para impressão e cópias dos cartazes para divulgação que deverão ser colados em locais estratégicos da escola e envio de convites por meio dos alunos aos responsáveis.	

AÇÃO 04

Fomentar a busca constante por aperfeiçoamento e atualização através de formação continuada adequada:

BIBLIOTECA A	BIBLIOTECA B	BIBLIOTECA C
Implantado imediatamente após o treinamento que será oferecido.	Implantado imediatamente após o treinamento que será oferecido.	Implantado imediatamente após o treinamento que será oferecido.
Orientar-se-á que os gestores das bibliotecas percebam a importância da busca constante		

por informações e boas práticas desenvolvidas por outras instituições, através de pesquisa a *sites* diversos e outros meios através dos encontros promovidos entre a proponente deste projeto e os funcionários das bibliotecas das três escolas; outra estratégia é solicitar à direção da unidade escolar o custeio de inscrições, pagas com verba do empenho, em cursos de atualização, fóruns e palestras ofertados por universidades e demais instituições especializadas em gestão de bibliotecas para os funcionários das bibliotecas escolares.

**AÇ
ÃO**

05

Elaboração e fomento à realização de projetos de trabalho e culturais ligados com o projeto político-pedagógico das escolas voltadas para as bibliotecas:

GERAL	BIBLIOTECA A	BIBLIOTECA B	BIBLIOTECA C
Incorporar ao PPP da escola projetos de trabalho e culturais a serem desenvolvidos na biblioteca.	Estimular a parceria entre os gestores da biblioteca e os professores da escola para a realização de projetos integrados de leitura e culturais.	Abranger mais salas nos projetos: * Contação de Histórias e Saraus já existentes na escola, estender o convite a professores de diversas disciplinas para explorar temas e fatos ainda não explorados; * Incluir projetos que outrora já fizeram parte das atividades da biblioteca da escola, como Rodas de Leitura, Leituras, Redações dos Contos, e inclusão de outros projetos que poderiam tornar a biblioteca ainda mais atrativa aos alunos.	Estimular a parceria entre os gestores da biblioteca e os professores da escola para a realização de projetos integrados de leitura e culturais.

AÇÃO 06

Estabelecimento de horários flexíveis para o atendimento à comunidade escolar:

BIBLIOTECA A	BIBLIOTECA B	BIBLIOTECA C
Implantado imediatamente após o treinamento que será oferecido.	A ser implantado após a reforma da biblioteca.	Implantado imediatamente após o treinamento que será oferecido.
<p>Orientar-se-á que as bibliotecas fiquem abertas nos turnos que as instituições funcionem e nos sábados letivos, uma comunicação desses horários deveá ser disponibilizada por meio de cartazes chamativos no portão principal da escola e em paredes da instituição escolar, incluindo banheiros/vestiários. A colagem de cartaz no portão externo à instituição visando alertar a comunidade desses horários, outra estratégia é enviar em forma de bilhete aos pais nos cadernos dos alunos os novos horários de funcionamento. Tais ações serão propostas através dos encontros entre a proponente deste projeto e os funcionários das bibliotecas das 3 escolas.</p>		

AÇÃO 07

Integração entre as atividades do laboratório de informática com as da biblioteca:

GERAL	BIBLIOTECA A	BIBLIOTECA B	BIBLIOTECA C
Reorganização do espaço, quando possível, para atender a essa ação.	Devido a localização distante entre à biblioteca e sala de informática, essa ação somente se viabiliza através da parceria entre os gestores dos dois espaços e demais professores.	A localização dos dois espaços nesta escola favorece a integração, cabendo ao diretor fomentar a parceria entre os gestores dos dois espaços e demais professores.	A localização dos dois espaços nesta escola favorece a integração, cabendo ao diretor fomentar a parceria entre os gestores dos dois espaços e demais professores.
<p>Realizar encontro entre a direção das escolas, os gestores das bibliotecas e os gestores das salas de informática apresentando as possibilidades que as linguagens da informática oferecem na pesquisa e busca de informação para os alunos e professores da escola; outra estratégia é fomentar através dos encontros entre a proponente deste projeto e a equipe das escolas, a elaboração de projetos que integrem os dois espaços, onde um momento da</p>			

pesquisa ocorra nos livros impressos e o outro prossiga através da linguagem virtual, nas salas de informática das escolas.

AÇÃO 08

Apresentação do Caderno de Boas Práticas de forma a facilitar as ações a serem desenvolvidas pelos gestores das bibliotecas. Parte dessa apresentação contará com uma troca de informações e experiências entre os responsáveis pela biblioteca para que pequenas adaptações ocorram, se necessárias, às suas realidades.

3.1.3. Avaliação e Monitoramento

Realização de Pesquisa de Satisfação com a comunidade escolar após os 12 primeiros meses de implantação deste PAE nas bibliotecas das três escolas e através de conversas informais que serão divulgadas e registradas nas reuniões de professores, conselhos de classe e divulgação junto aos alunos e pais por cartazes, reuniões discentes. Além de uma reavaliação constante dos projetos desenvolvidos pelos gestores de bibliotecas escolares de forma a aprimorar as ações desenvolvidas no aperfeiçoamento das práticas leitoras na comunidade escolar.

O monitoramento das ações será composto por acompanhamento ao projeto com visitas mensais às escolas para identificarmos o andamento do projeto, além da pesquisa bimestral a ser aplicada com os alunos, utilizando as perguntas da pesquisa do anexo 1 como forma de verificarmos se os hábitos da comunidade escolar foram alterados após a escola ter implantado a utilização do Caderno de Boas Práticas proposto neste trabalho como forma de contribuir para melhorar a gestão da biblioteca da escola.

3.1.4. Período proposto

O projeto terá 12 meses de duração, no período de março de 2013 a março de 2014.

3.1.5. Bibliografia de referência no desenvolvimento do plano de ação

- Centro de Multimeios da Secretaria de Educação do Ceará (2005)
- Caderno de Boas Práticas da Secretaria de Educação de Minas Gerais (2010)
- Biblioteca Escolar da Universidade de Brasília (2007)
- Programa Biblioteca Ativa do Grupo Gerdau (2010)

3.1.6. Caderno de Boas Práticas

A seguir apresento o Caderno de Boas Práticas que auxiliará os gestores das bibliotecas em trabalhar as ações acima propostas:

CADERNO DE BOAS PRÁTICAS PARA AS BIBLIOTECAS DAS TRÊS ESCOLAS ESTADUAIS



1- INTRODUÇÃO

O objetivo deste Caderno é contribuir para potencializar a gestão da biblioteca escolar de modo a possibilitar que este importante espaço pedagógico da escola, favoreça ainda mais a relação ensino-aprendizagem, tornando o conjunto de atividades propostas, como incentivo à leitura e escrita, cada vez mais prazerosa para a comunidade escolar. Sua proposta é facilitar o trabalho da equipe da escola de forma a tornar a biblioteca um espaço atraente a todos que utilizarem seus serviços.

2- A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA PARA A ESCOLA

A biblioteca escolar é o local mais importante da escola, pois nele toda a comunidade escolar busca informações e atualização para práticas diversificadas através da leitura e da escrita, de forma a ampliar cada vez mais seu conhecimento.

3- ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

O espaço físico da biblioteca deve ser organizado de forma a contribuir para que as pessoas façam uso do seu acervo de forma prática e confortável.

- ❖ Orientações quanto à organização do espaço físico:
 - ✓ As paredes devem ser claras e o ambiente iluminado, arejado e limpo, sempre observando os perigos de umidade ou sol nas estantes onde fica o acervo.
 - ✓ O mobiliário deve ser preferencialmente de aço ou madeira, evitando a deteriorização do acervo.
 - ✓ Atentar para o cálculo padrão de 1m² a cada 50 exemplares para distribuição dos livros de acordo com o espaço da biblioteca.
 - ✓ Deve haver somente uma entrada, de preferência com acessibilidade à idosos e deficientes físicos.
 - ✓ O mobiliário deve ser composto por estantes, mesas e cadeiras para grupos e individuais.
 - ✓ Dispor os livros nas estantes de modo a facilitar o acesso pelo usuário.
 - ✓ Decorar parte do ambiente com almofadas, poltronas, tapetes e esteiras, visando torná-lo mais aconchegante.
 - ✓ Decorar o espaço com pôsteres dos autores e informações sobre obras famosas
 - ✓ Deve estar sinalizada:
 - Externamente – para que todos saibam sua localização;
 - Internamente – com indicação nas estantes e prateleiras sobre os títulos e assuntos de forma clara e visível a todos.

❖ Orientações quanto ao horário de funcionamento:

- ✓ Deve, preferencialmente, funcionar em consonância com o horário da unidade escolar: manhã, tarde e noite.
- ✓ O horário deve estar afixado em locais visíveis da escola e na entrada da biblioteca.

4- ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

O acervo constitui o conjunto de livros, CDs, DVDs, periódicos, quadrinhos, enfim, de todo o material disponível para a consulta pelos usuários.

Algumas ações devem ser tomadas para facilitar o acesso, organização e controle do material:

- ✓ Criar catálogos com as anotações sobre as obras para o controle interno.
- ✓ Controlar os empréstimos através de registros manuais ou informatizados.
- ✓ Indicar e oferecer aos usuários as fontes de pesquisa.
- ✓ Instruir os alunos de modo a conhecerem a organização e o funcionamento no que se refere às normas e procedimentos para utilização do espaço.
- ✓ O acervo de uma biblioteca é composto por materiais diversos que são os livros, DVDs, CDs, periódicos, quadrinhos, jogos didáticos, que podem ser agrupados em conjuntos e coleções.
- ✓ Montar uma hemeroteca – seção da biblioteca onde se colecionam recortes de matérias de jornais e revistas, sobre temas diversos, catalogados por assunto.
- ✓ Disponibilizar jogos recreativos e didáticos.

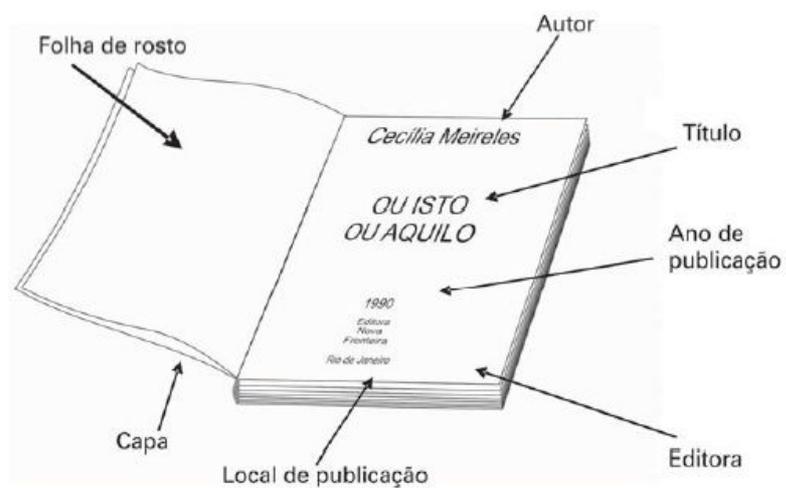
- ✓ Criar uma pasta de textos retirados da internet, catalogados por tema e assunto.
- ✓ Incluir no acervo material pedagógico a ser utilizado pelos professores e gestores
- ✓ Atualizar constantemente o acervo com temas diversificados como meio ambiente, educação para saúde, drogas, dentre outros.
- ✓ Escolher o acervo de modo a atender às necessidades apontadas pela comunidade escolar. Quanto maior a oferta, diversidade e atualização do acervo, mais opções oferece ao público.
- ✓ Realizar o desbaste, que é a retirada temporária de obras a serem guardadas em depósitos ou o/e o descarte, que se trata da retirada do material do acervo definitivamente, deve atender aos critérios da gestão da unidade escolar (doação, recuperação das obras ou tombamento).

5- PROCESSAMENTO TÉCNICO

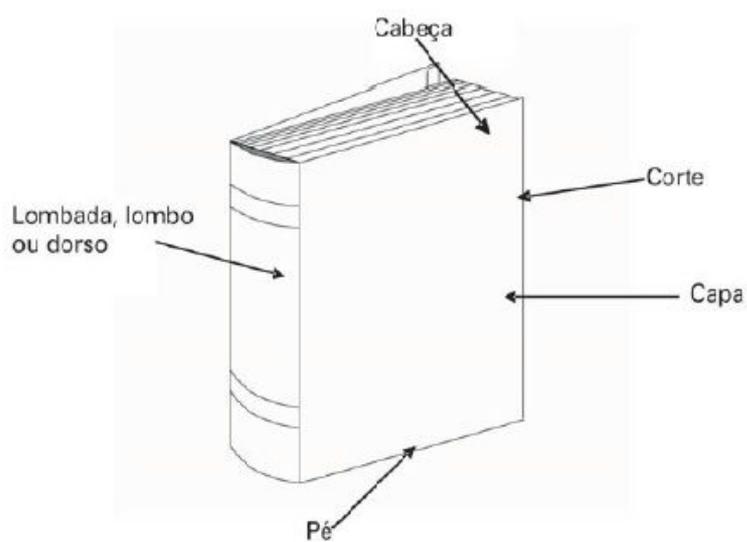
Conjunto de procedimentos que envolvem as informações sobre as obras do acervo da biblioteca. Esta ação possibilita que saibamos detalhes a respeito da seleção, registro, classificação, catalogação, alfabetação, colocação de etiquetas, ordenação dos livros na estante e preparo técnico do livro.

Partes do livro:

INTERNA



EXTERNA



Elementos importantes:

Página de rosto

Autor(es)

Autor(es); Entidades(s)

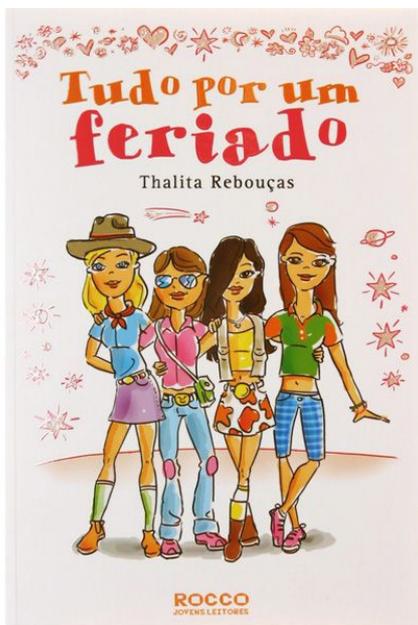
Edição

Editora

Título

Subtítulo

Exemplo



Etapas do processamento técnico:

- Seleção: separação do acervo que será utilizado na biblioteca
- Identificação: carimbo com o nome da biblioteca que deve constar na mesma localização em todos os livros.

ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR Z

- Registro: número que cada obra vai receber para o controle sobre ele:

Biblioteca X
N° 001
Data: 25/7/2012

As informações do quadro abaixo devem constar no registro de todo os livros da biblioteca:

Registro	Data	Autor	Título	Edição	Editadora	Ano	Local	Observação

- Classificação: a classificação do acervo fornece condições para que as obras ocupem lugar nas estantes de forma organizada e sistemática, para que seja possível localizar um livro ou coleção, retirá-lo para uso e devolvê-lo após com rapidez ou para inserir um novo livro à coleção sem alterar a ordem cronológica dos já existentes. Regras básicas para classificação:

- Classificar o livro onde ele é mais procurado.
- Classificar o livro primeiro pelo assunto.
- Quando um assunto influenciar o outro, classificar pelo assunto influenciado(por exemplo: literatura no cinema, classificar em cinema).
- Quando dois assuntos são subdivisões de um assunto maior, classificar pelo maior.
- Quando um livro tratar da história de um assunto, classificar pelo assunto.
- Quando um item tratar de método investigativo, classificar pelo assunto investigado.

6- DINAMIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

São todas as ações, projetos, eventos e atividades desenvolvidas pelo gestor da biblioteca em parceria com os professores e alunos da unidade escolar, onde podemos priorizar:

- Estimular a elaboração de projetos em parceria com os professores.
- Orientar sobre a importância na divulgação dos projetos e atividades da biblioteca ao público.
- Desenvolver atividades integradas com os professores de todas as disciplinas.
- Promover ações de incentivo à leitura.
- Elaborar um projeto pedagógico para as bibliotecas escolares que esteja em consonância com o projeto político-pedagógico da escola. Para tanto é necessário que haja o envolvimento dos gestores escolares, professores e gestores de biblioteca; Neste caso é necessário vários encontros com os gestores escolares e membros da equipe pedagógica das escolas pesquisadas para a elaboração, em conjunto com a comunidade escolar de um projeto pedagógico que envolva a biblioteca escolar como foco de aprendizagem e de prazer de leitura. O projeto será elaborado e desenvolvido pela própria escola com a gerência do gestor das bibliotecas escolares.
- Envolvimento de toda a comunidade escolar na divulgação, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos desenvolvidos pelos gestores das bibliotecas; através de cartazes, e informativos que noticiem as ações desenvolvidas nas bibliotecas escolares.
- Atividades de leitura que estimulem a imaginação e a busca de respostas internas para a interpretação do mundo, como por exemplo, contação de histórias na qual a gestora da biblioteca, junto com o professor da turma divulgue através de contar uma história na sala de aula ou na biblioteca obras mais interessantes existentes em seu acervo.
- Proporcionar uma formação e capacitação adequada aos gestores de biblioteca para que haja um aperfeiçoamento no atendimento à comunidade escolar, tais como tombamento e conservação do acervo, organização do espaço e desenvolvimento de projetos, através de aquisição de material específico de formação, visitas à bibliotecas e parcerias com organizações

que proporcionem essa formação (Serviço Social do Comércio – SESC, Ministério da Educação – MEC, universidades públicas e privadas, ONGs, etc); As políticas de formação inicial e continuada para gestores de bibliotecas escolares devem constar de por exemplo: dinamização e catalogação de acervo literário, uso de equipamentos de multimídia, organização do espaço, projetos integrados e práticas de leitura e escrita.

- Pensar sobre contexto cultural exige observarmos a relação entre a comunidade escolar e as atividades desenvolvidas pelos dinamizadores das bibliotecas. O ambiente deve proporcionar práticas culturais variadas, de acordo com o público leitor.
- Montar caixa de livros a partir de doações para empréstimo à comunidade

❖ Dicas Importantes:

- Utilize sempre o livro e a leitura como sua referência principal em todas as atividades que forem realizadas na biblioteca.
- Sempre que for realizar uma atividade na biblioteca, avise com antecedência aos usuários.
- Sempre que for realizar premiação, este deve ser um livro ou outro objeto que faça referência à leitura.
- Quando for realizar atividades, observar a adequação do horário, a duração, o perfil da comunidade, o calendário cultural e a divulgação.

❖ Sugestões de projetos e ações pedagógicas que podem ser desenvolvidas pelo gestor de biblioteca:

- Saraus Literários – Evento cultural ou musical em que as pessoas se encontram para se expressarem artisticamente. Um sarau pode envolver dança, poesia, leitura de livros, música, pintura e teatro. As pessoas podem se caracterizar com figurinos e degustarem lanches coletivos.

- Roda de Leitura – Atividade que consiste em colocar os participantes sentados em círculo, em que cada aluno lê uma parte do livro escolhido.
- Contação de História – Encenação e dramatização da história contada pelos próprios alunos a partir dos personagens do texto.
- Projeção de um filme produzido a partir de um livro – Exibição de um filme inspirado ou baseado numa história anteriormente publicada em forma de livro.

Outras sugestões de atividades a serem desenvolvidas:

- Presença de jornais, revistas, HQs, e outros instrumentos de leitura que envolvam as práticas cotidianas de leitura
- Produções de teatro escolar, leituras dramatizadas, teatro de bonecos, etc.
- Leitura em voz alta: o papel do intérprete
- Audição de autores de livros gravados
- Programa sobre os escritores e suas obras
- Confeção de marcadores de livros com sugestões de obras
- Oficina de leitura e escrita
- Oficina de desenho e ilustração
- Exposição das melhores produções escritas
- Exposição de quadros e explicação oral sobre as obras expostas
- Encontro com o autor através de convite às editoras
- Festa do livro
- Café literário e/ou pipoca literária
- Charadas
- Palestras sobre temas diversos
- Projeto de recuperação de histórias antigas da memória da tradição popular
- Festival de poesia, contos e histórias
- Feira cultural e mostra de talentos
- Promover campanhas de doação de livros
- Montar caixa de livros a partir de doações para empréstimo à comunidade

REFERÊNCIAS

CEARÁ. **Centro de Multimeios**: capacitação para professores regentes e de apoio. Fortaleza, 2005.

GERDAU. Programa Biblioteca Ativa. **Projeto Escola Brasil**. Grupo Gerdau, 2010.

Disponível em: <www.projetoescolabrasil.org.br> Acesso em: 21 jun 2012.

PIMENTEL, Graça. **Biblioteca Escolar**. Universidade de Brasília. Brasília, 2007.

SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Caderno de boas práticas dos professores para o ensino do uso da biblioteca das escolas estaduais de Minas Gerais**. Minas Gerais, 2010. Disponível em:

<<<http://www.slideserve.com/Thomas/caderno-de-boas-pr-ticas-dos-professores-alfabetizadores-das-escolas-de-minas-gerais>>>. Acesso: 10 jun 2012.

ELABORADO POR:

Denise Fátima Fonseca Almeida

Contatos: deniseffonseca@gmail.com

dalmeida@caedufff.net

Universidade Federal de Juiz de Fora, setembro de 2012.

3.2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho surgiu a partir das minhas observações em relação ao funcionamento das bibliotecas das unidades escolares onde trabalhei ao longo da minha vida profissional.

Durante a elaboração deste trabalho, nas constantes visitas às escolas, percebi a importância que a escola tem na vida não só de seus alunos, mas de quanto um ambiente de trabalho organizado, limpo e estruturado tem impacto na vida dos profissionais da escola. A valorização do profissional e as ideais condições para o desenvolvimento de suas ações diárias são fundamentais para que um clima favorável se estabeleça e este, influencie positivamente em suas ações, sejam elas simples ou mais complexas.

As conversas com os alunos, os gestores escolares, os professores e os funcionários fortaleceram minha busca e foram alicerce para o prosseguimento deste trabalho, pois a cada entrevista, pude constatar que o objeto da minha pesquisa contribuiria para melhorar a vida daquelas pessoas, e quem sabe, de mais pessoas no futuro.

A educação é minha ferramenta de trabalho há quase vinte anos, porém o crescimento profissional que obtive nos dois últimos anos, desde que iniciei este trabalho para a dissertação de mestrado, tem sido fundamental em minha prática diária, pois tenho um novo olhar hoje sobre cada situação vivenciada com alunos e seus familiares, sobre cada relação estabelecida com professores e funcionários e sobre cada espaço físico da escola.

O Plano de Ação Educacional almejou, essencialmente, contribuir para a construção de um espaço para a aprendizagem, troca de informações e experiências de modo a melhorar a qualidade do ensino e que a comunidade escolar se aproprie das variadas possibilidades advindas de projetos oriundos deste importante espaço educacional.

A perspectiva é que este estudo possa ser implantado como projeto piloto nas três unidades escolares analisadas, com a possibilidade de ampliação para a rede educacional do Estado do Rio de Janeiro. Espero que esta proposta impacte efetivamente no aumento da frequência; na usabilidade e na gestão do espaço,

onde a perspectiva principal é que coopere para que as bibliotecas escolares passem a ocupar o lugar que merecem dentro da escola, ou seja, como formadora e como coadjuvante do processo ensino-aprendizagem. Que o espaço da biblioteca tenha uma relação simbiótica com o restante da escola para que contribua efetivamente na formação de seus alunos.

REFERÊNCIAS

Ação Educativa. **Indicadores em busca da educação de qualidade para todos.** Disponível em: < www.acoeducativa.org/indicadores/ > Acesso em: 20 jun 2012.

BETINI, G.A. **A construção do projeto político pedagógico da escola.** Revista pedagógica educação. Universidade de Pinhal. Espírito Santo do Pinhal, v.1, n.3, jan-dez, 2005 pp 37-44.

ARAÚJO, S.M.. **Multieducação temas em debate: sala de leitura.** Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, 2º ed. Rio de Janeiro, 2007.

Avaliação das bibliotecas escolares no Brasil. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Primeira edição, São Paulo, 2011. Edições S.M.Ltda.

BERENBLUM, Andrea. **Por uma política de formação de leitores.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

BETINI, G.A. **A construção do projeto político-pedagógico da escola.** Espírito Santo do Pinhal: Revista Pedagógica. UNIPINHAL, v. 01, n. 03, jan/dez 2005. p. 37-44.

Biblio Cultura Informal. Entrevista: **O caráter pedagógico das fiscalizações sobre as bibliotecas escolares.** Por Isaura Lima Maciel Soares, ano 1, 2008. Acesso em 06 de Nov 2011.

BRASIL. Senado Federal. **Lei 12.244 de 24 de maio de 2010.** Disponível em: <<http://jusbrasil.com.br/legislacao/823116/lei-da-biblioteca-escolar-lei-12244-10>>. Acesso em: 15 de set. 2011.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **As cinco leis da biblioteconomia e o exercício profissional.** Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro. s/d. Disponível em : <<https://www8.fgv.br/bibliodata/geral/docs/260504.pdf>>. Acesso em 27 de agosto de 2012.

CARVALHO, Carmem Pinheiro de. **A biblioteca e os estudantes.** Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.196-211, set. 1972.

CEARÁ. **Centro de Multimeios:** capacitação para professores regentes e de apoio. Fortaleza, 2005.

CIEPs- Exemplo para o Brasil - portal PDF Disponível em: <<http://www.pdt.org.br/index.php/nossas-bandeiras/educacao/mais-sobre-os-cieps/>>

[propostas/reforma/cieps-exemplo-para-o-brasil](#)>. Acesso em 11 dez. 2011.

Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares/FEBAB. **Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares**. Brasília, 1985. P.19-21. Disponível em http://www.echos.ufrgs.br/bibliotec/conteudos/T_conceito_bibliotecas.htm Acesso em 22 de julho de 2012.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini(Org.).**Bibliotecário escolar: um educador?** In: Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002.

Disponível em <http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/view/379/458>. Acesso em 23 de julho de 2012.

FERRAZ, Clarice Vanderlei. **A inclusão da biblioteca escolar no projeto político pedagógico da escola**. Alagoas: Universidade Federal de Alagoas, 2008. Acesso em 10 Nov2011.

FNDE. **Programa dinheiro direto na escola**. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-dinheiro-direto-na-escola>>Acesso em: 28 jun 2012.

FRAGOSO, Maria Graça. **Biblioteca Escolar – uma relação a ser construída**. Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v.10, n.2, p. 169-173, jan./dez., 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FURTADO, Cassia Cordeiro. **Estratégias de incentivo à leitura: relato da experiência nas Bibliotecas Farol da Educação – Maranhão-Brasil**. II Conferência Internacional Bibliotecas para a Vida. Évora/PT, de 18 a 21 de novembro de 2009. Disponível em [http://aveiro.academia.edu/CassiaFurtado/Papers/123893/Estrategias de Incentivo a Leitura relato da experiencia nas Bibliotecas Farol da Educacao - Maranhao - Brasil](http://aveiro.academia.edu/CassiaFurtado/Papers/123893/Estrategias_de_Incentivo_a_Leitura_relato_da_experiencia_nas_Bibliotecas_Farol_da_Educacao_-_Maranhao_-_Brasil)>. Acesso em 23 de julho de 2012.

GARCIA, Edson Gabriel (Org.). **Biblioteca Escolar estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989.

GERDAU. Programa Biblioteca Ativa. **Projeto Escola Brasil**. Grupo Gerdau, 2010. Disponível em: www.projetoescolabrasil.org.br Acesso em: 21 jun 2012.

GOMES, Jesus Ferreira. **Biblioteca escolar: estudo do perfil dos usuários da biblioteca Abelardo da Hora do Colégio Marista Pio X**. s.d.

GOUVEIA, Joana Mesquita Saldanha. **Hábitos de leitura em crianças e**

adolescentes: Um estudo de caso em alunos do segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico. Porto: Universidade Portocalense, 2009. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/13498661/O-que-e-educacao>> Acesso em: 12 de out. 2011.

HAUM, Haleska (Org.). **Política de desenvolvimento do acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Secretaria Municipal de Educação. Belo Horizonte: 2009.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da leitura no Brasil. **Relatório de pesquisa**. São Paulo, Instituto Pró-Livro, 2011.

KUHLTHAU, Carol Collier. **O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem**. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/103.pdf>>. Acesso em 18 de julho de 2012.

MACEDO, Luciana Alves de. **Biblioteca escolar como espaço de incentivo à leitura**. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2010.

MACEDO, Neusa Dias (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate – da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Editora SENAC, 2005.

MANGEL, Alberto. **A biblioteca à noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MARTINS, J.B. Observação participante, uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. **Semina**. Ciências Sociais e Humanas, Londrina v. 17 n.3, p. 266-273, set 1996.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do futuro**. 10 ed. São Paulo, Cortez, 2005.

MORO, Eliane Lourdes da Silva et al. (Orgs.). **Biblioteca escolar: presente**. Porto Alegre. Editora Avanagraf/CRB-10, 2011. 232p.;il.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Universidade de Lisboa, 1992. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>> Acesso em: 28 jun 2012.

O caráter pedagógico das fiscalizações sobre as bibliotecas escolares (01/06/2011) Disponível em: <<http://biblioo.com.br/por-um-carater-mais-pedagogico-nas-fiscalizacoes-preventivas-sobre-as-bibliotecas-escolares/>>. Acesso em: 28 de Nov. 2011.

PIMENTEL, Graça. **Biblioteca Escolar**. Universidade de Brasília. Brasília, 2007. Política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da

Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte / HaieskaHaum (Org.)... [et al.]. Belo Horizonte: 2009.

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. **Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro**. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 178-182.

QUINHÕES, M.E.T. **Biblioteca escolar, ação pedagógica e leitura**. 2000. Disponível em: <<http://dci.ibict.br/archive/00000787/01/T136.pdf>>. Acesso em: 20 jun 2012

Revista Nova Escola online. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/linguaportuguesa/praticapedagogica/xquestao-423887.shtml>>. Acesso em: 05 de Nov. 2011.

Revista Nova escola online. Edição nº 193 - junho de 2006. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/biblioteca-nao-deposito-livros-423601.shtml>>. Acesso em 24 de julho de 2012.

RIBEIRO, V.M. Analfabetismo funcional no Brasil. **Boletim INAF**, São Paulo, Instituto Paulo Montenegro, jul-ago, 2006.

RIO DE JANEIRO. **Decreto nº 42.837 De 04 de fevereiro de 2011**. Confere nova redação ao Art. 9º do Decreto nº 42.791, de 06 de janeiro de 2011, que dispõe sobre a cessão de servidores públicos da Secretaria de Educação do Estado - SEEDUC.

RIO DE JANEIRO, Portal do Governo do Estado do Rio de Janeiro. <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=698951>>. Acesso em: 01 de dez. 2011.

RIOS, T. A. **Significado e pressupostos do projeto político pedagógico**. Disponível em: <<http://www.planejconsultoria.com.br/skin/frontend/pdf/concursos/4/1247930000/1247930000.pdf>>. Acesso em: 20 jun 2012.

SARDINHA, Edson. “Nova lei obriga instalação de bibliotecas em escolas”. **Revista Congresso em Foco**, set. 2008. Disponível em <<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/nova-lei-obriga-instalacao-de-bibliotecas-em-escolas/>>. Acesso em: 15 de set. 2011.

SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Caderno de boas práticas dos professores para o ensino do uso da biblioteca das escolas**

estaduais de Minas Gerais. Minas Gerais, 2010. Disponível em:
<<http://www.slideserve.com/Thomas/caderno-de-boas-pr-ticas-dos-professores-alfabetizadores-das-escolas-de-minas-gerais>>. Acesso: 10 jun 2012.

Silva, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. “A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas”. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 3, p.77-82, set./dez. 2002

Silva, Monica do Amparo. **Biblioteca escolar: uma reflexão sobre a literatura.** Disponível em <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/324.pdf>>. Acesso em 24 de julho de 2012.

Silva Moro e Lizandra Brasil Estabel. “Gestão da Biblioteca escolar: metodologias, enfoque e aplicação”. **Ci. Inf.**, Brasília, V.37, n.2, p.32-42, maio/ago.2008. Acesso em 10 de dez. 2011.

Sistema S. disponível em:
<http://www.fiepb.com.br/artigos/2011/03/04/sistema_s_e_inclusao> Acesso em 06 de mai. 2012.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Revista Educação e Sociedade.** Campinas, UNICAMP, v. 23, n.81, p.143-160, dez 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre. Editora Porto Alegre, 1998. Disponível em: <<http://www.livrariaresposta.com.br/v2/produto.php?id=3815>>. Acesso em 15 dez 2011.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.

TEIXEIRA, Roberta Araújo. Espaços, recursos escolares e habilidades de leitura de estudantes da rede pública municipal do rio de janeiro: estudo exploratório. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro, PUCRJ. V.14, n. 41. mai/ago 2009.

TRINDADE, Michelle & MARTINS, Monique C. **A função educadora da biblioteca escolar.** Disponível em:
<www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-065-TC.pdf>
Acesso em 06 de abril de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento.** Parâmetros para bibliotecas escolares. Grupo de Estudos em Bibliotecas. UFMG, Belo Horizonte, 2010.

UOL Educação. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/leonel-brizola.jhtm>>. Acesso em 17 de julho de 2012.

VALLADARES,L. Os dez mandamentos da observação participante. Revista Brasileira das Ciências Sociais. v.22 n. 63, São Paulo, fev 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092007000100012>> Acesso em: 28 jun 2012.

VEIGA, I.P.A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: _____(org.). **Projeto político-pedagógico**. Uma construção possível. 17 ed. São Paulo, Papyrus, 2004.

VIANNA, Marcia &CALDEIRA, Paulo. **Literatura sobre biblioteca escolar: análise dos trabalhos apresentados no Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica** Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação Pedagógica – SBEEAP UFMG,Belo Horizonte, de 22 a 24 de setembro de 2004. Disponível em:<<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/301.pdf>>. Acesso em 18 de julho de 2012.

ANEXO 1

Questionário de Investigação

Instrumento de coleta de dados com os alunos

Caro aluno,

Estamos desenvolvendo uma pesquisa referente à utilização da biblioteca escolar. Sua colaboração, nos fornecendo respostas às questões abaixo, será de grande importância ao estudo pretendido e garantimos absoluto sigilo.

Uso da Biblioteca

1. Com que frequência utiliza a biblioteca da sua escola? (Assinale 1 alternativa)

- 1.1 – 1 vez por semana
- 1.2 – 2 vezes por semana
- 1.3 – 3 vezes por semana ou mais
- 1.4 – Não frequenta

2. Qual tipo de livro utiliza mais? (Assinale 1 ou mais alternativas)

- 2.1 – romance, policial, aventura
- 2.2 – livros didáticos
- 2.3 – revistas, quadrinhos
- 2.4 – não utiliza

3. Qual (is) atividade(s) você considera importante ter na biblioteca?

- 3.1 – Projetos Integrados com outros professores
- 3.2 – Exposições
- 3.3 – Saraus/Contação de Histórias
- 3.4 – Jogos didáticos

4. Com que regularidade retira livros da biblioteca?

- 4.1 – 1 vez por semana
- 4.2 – 1 vez por mês
- 4.3 – 1 vez por bimestre
- 4.4 – 1 vez por ano

4.5 – não retira

5. Assinale as formas de linguagem que considera interessantes no espaço da biblioteca, além dos livros? (Assinale 1 ou mais alternativas)

5.1 – computador

5.2 – DVD

5.3 – áudio livros

5.4 – discografia

6. Assinale os itens que considera importantes para a biblioteca funcionar? (Assinale 1 ou mais alternativas)

6.1 – Acervo – livros variados

6.2 – Espaço – mesas, cadeiras, pufs, estantes

6.3 – Atividades de pesquisa e estudo de todas as disciplinas

6.4 – Programação Cultural – show, exposição, dança

ANEXO 2

Depoimentos da comunidade Escolar:

Escola B

Aluno :

“A biblioteca é o lugar mais legal da minha escola. Pena que só fica fechada! É um lugar que dá pra fazer nossa leitura em paz, sem a perturbação dos irmãos pequenos.”

“A biblioteca escolar é como uma grande amiga, pois o conjunto de livros que abriga são seus companheiros durante tardes e fins de semana”.

Funcionário da biblioteca:

“Caso invistam na nossa formação, um dia, pode ser que a biblioteca seja mais procurada e ganhe mais destaque na escola. Trabalhar neste espaço, só com muito amor pela profissão.”

Professor :

“Estou sempre pronta a aprender e sei que as ferramentas da biblioteca, podem me ajudar a dar aulas cada vez mais atrativas.”

“Somente os livros podem mudar a vida destes alunos, pois educação é tudo.”

Gestor:

“ O funcionamento das bibliotecas escolares é de suma importância para que os alunos adquiram o gosto pela leitura, já que a maioria dos nossos alunos não têm o hábito, pois seus familiares não o têm, e infelizmente nós somos reflexo daquilo que vivemos.

Sobrou para nós, professores tentarmos despertar em nossos alunos o gosto pela leitura, pois através dela, que aprendemos a nos expressar, a

escrever melhor, a conhecer realidades e culturas diferentes e, conseqüentemente, aprendermos lidar melhor com situações diversas.

O que muito me entristece nestes 18 anos de Serviço Público é ver que não houve concurso público para bibliotecários, ou até mesmo, agentes de bibliotecas e /ou agentes de leitura.

Nos últimos 8 anos o atual Governo, tem realizado Salões do Livro e depositado uma determinada quantia em dinheiro na conta da escola para a compra de novos títulos para nossas bibliotecas.

Acho que em todas as escolas do nosso Brasil, sejam elas públicas ou particulares, a existência de bibliotecas, que realmente funcionem com profissionais capacitados para o exercício da função, é de extrema importância.”

Escola C:

Aluno :

“A biblioteca é muito importante, porque lá tudo está voltado para o estudo.”

”Para mim a biblioteca é importante, porque trás histórias de outros mundos e culturas de outros lugares. Ela é um mundo mágico e os livros são caminhos diferentes para chegar nesse mundo.

Quando abrimos um livro, descobrimos diversos mundos, onde podemos encontrar infelicidade, felicidade, drama, decepções, magia e realidade.

Quando deixamos de ler um livro, deixamos de despertar um pedacinho desse mundo. Esse pedaço que pode construir sonhos e reflexões. Ela é importante porque aumenta nossa imaginação, nos faz querer saber cada vez mais, nos ajuda na escrita e na leitura. Nos faz acreditar mais em nossos sonhos, onde sempre devemos acreditar e lutar pelo que queremos. Ela é importante porque contem tudo isso em apenas uma sala pequena, onde podemos viajar sem precisar tirar os pés do chão, pois quem viaja é nossa mente e a nossa imaginação.

Ela também nos faz respeitar mais as pessoas, nos fazendo entender as diferenças, nos torna mais sensíveis e até mesmo mais corajosos.

A biblioteca é importante porque nela há leitura e a leitura é importante para todos: para professores, alunos, pais, filhos, sábios e aprendizes.

A biblioteca é e sempre será importante, pelo simples fato de conter todas essas histórias juntas, dando acesso a todos, porque se não fosse ela, mundos como este ficariam perdidos por aí, sem rumo e sem ninguém para os revelar” .

Funcionário da biblioteca:

”A biblioteca é um lugar mágico porque quando lemos podemos viajar no imaginário e muitas vezes vivenciar o que estamos lendo.

A leitura é um hábito no qual precisamos estimular na infância com livros contendo figuras ou não.

Nossos livros são enviados pela Secretaria de Educação, recebemos doações da comunidade e de alguns funcionários. Bibliotecas de escolas particulares e universidades têm investido no nosso funcionamento.

Os nossos livros não podem ficar com poeira, a catalogação é feita direto no computador.

A biblioteca já teve mais destaque na sociedade, pois era sala de estudos e pesquisa, pois não existia internet.

Minha experiência é que comecei a trabalhar aqui e fui para uma universidade aprender mais, mesmo sem nível superior.

Vejo um futuro em que a biblioteca não será mais um lugar no qual possa ser visitado por leitores, pois creio que cairá no esquecimento devido ao meio de informação que é a internet”.

Professor :

”A biblioteca é um espaço importantíssimo dentro de uma escola, visto que faz a integração do professor com o aluno e promove o seu acesso à cultura. Além disso, faz com que o aluno tenha mais contato com os livros e, conseqüentemente, passe a ter o hábito de ler. A leitura amplia os horizontes e faz com que o aluno conheça mais sobre o mundo em que vive e a escola deve dar a ele essa oportunidade de crescer intelectualmente”.

Gestor :

“Colocar a biblioteca no patamar que merece é nosso sonho e vamos lutar para melhorar, mas dentro da nossa possibilidade.”

“A responsabilidade de desenvolver projetos na biblioteca deve ser de todos os professores e não somente do professor ou funcionário que trabalha no espaço da biblioteca”.